



NÃO VENHA, LIGUE!

COVID-19 | PLANO DE CONTIGÊNCIA CORONAVIRUS | MUNICÍPIO DE POMBAL

AÇÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO 236 210 535

APOIO PSICOSSOCIAL 236 210 578

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ) 236 210 518

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA (GAV) 236 213 268

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP) 236 210 513

Skype / email: geral@cm-pombal.pt

Balcão Digital/Chat (em tempo real): geral@cm-pombal.pt

Whatsapp: 969 415 948

Telefone: 236 210 500

ANO 6, NÚMERO 179 | QUINZENA | QUINTA-FEIRA, 16 ABRIL 2020 | 1 EURO (IVA 6% incluído)

J P O M B A L Journal

DIRECTORA MANUELA FRIAS | E-MAIL POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | 911975237 | 965449868

CGW
COMSOFTWEB
sistemas informáticos, Lda

Software
Desenvolvimento web
Hardware
Segurança

www.comsoftweb.pt

Metade das mortes por Covid-19 ocorreram em lar

Pombal regista oito mortos e mais de meia centena de infectados por Covid-19. Metade dos óbitos registou-se em utentes do lar da Cumieira, que continua a ser o foco das preocupações das autoridades de saúde. Pág. 4

Eleições
Diamantino Leal desiste da Caixa Agrícola
Página 15

Investimento
24 milhões para captar energia solar
Página 32

Redinha
Obras de 130 mil euros para melhorar estradas
Página 7

Carnide
Casal de idosos burlado por falsos assistentes sociais
Página 7

Desemprego
Há mais famílias a pedir ajuda para alimentos
Página 20

Educação
Tribunal dá 'luz verde' a Centro Escolar de Vila Cã
Página 8

Desporto Exercícios para se manter activo sem sair de casa Pág. 25

Freguesias
Juntas asseguram apoio às populações
Páginas 18 e 19

Economia Presidente da ACSP defende abertura do pequeno comércio
Página 23

Política Autarca chama a polícia à Câmara
Página 11

Subsistência Pandemia faz crescer agricultura familiar Pág. 22

InforEco Pombal
Tel: 236 213 095
Fax: 236 44 134
inforeco@cm-pombal.pt

Tinteiros
Toners
Papel Cópia
Rolos POS e registação
Material Escritório
Equipamentos Informáticos

A maior Qualidade ao melhor Preço
Até 70% mais barato

www.inforeco.pt

50 unidades 75,00 €
100 Unidades 140,00 €

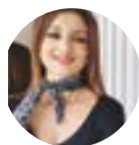
Mascara de Protecção

43,00 €
Pack 5

Materia: PET 75 microns
Resistível em 3 posições;
Luzada transparente;
Válvula arresponder;
Válvula higienizar;
Resistente.

Faça a sua encomenda através do número
962 646 124
Viseira de Protecção - PET 75m

EDITORIAL



Manuela Frias
directora

União em dias difíceis

No início de Março, quando as medidas de contingência irromperam nas nossas rotinas e na vida das empresas, quase como se de uma avalanche se tratasse, vimo-nos obrigados a suspender a edição agendada para dia 2 de Abril. Perante as incertezas e todos os prognósticos reservados, houve clientes que, compreensivelmente, suspenderam contratos publicitários, o tal pulmão da imprensa.

Sem abdicar da conduta de honestidade com que chegámos ao mercado, em 2013, e que nos tem permitido merecer a confiança de quem nos lê, de quem nos procura para ajudar a crescer ou a cimentar negócios, assumimos a necessidade de suspender essa edição, pedindo a compreensão daqueles que, quinzenalmente, recebem o Pombal Jornal na caixa do correio. Desse lado recebemos o melhor feedback, com palavras de incentivo que nos deram ânimo redobrado para enfrentar estes dias tempestuosos. É por isso que orgulhosamente podemos dizer que temos assinantes de excelência, que perceberam que estávamos todos à deriva, no mesmo barco. Não houve reclamações, não houve quem ligasse a pedir justificações. Houve, tão-somente, compreensão, e é essa que nos leva a deixar uma palavra de profunda gratidão, porque a grandeza dos gestos, de cada um dos que nos lêem, merece ser engrandecida. Reforço, agora, o apelo deixado em Março para que, neste momento difícil, também para a imprensa, continuemos a contar com esse mesmo apoio. Numa altura em que escasseiam as publicidades, contamos com os nossos assinantes e leitores para dar continuidade a este trabalho que há-de ser sempre uma das bandeiras da democracia. Queremos continuar a aproximar regiões, comunidades, cidadãos. Queremos continuar a dar visibilidade ao que se passa nas ruas mais esquecidas, a testemunhar a dinâmica das comunidades, a engrandecer o trabalho dos nossos empresários, dos nossos talentos, espalhados tantas vezes pelo mundo fora.

Apesar deste interregno de 15 dias, não estivemos parados. Mantivemos a edição digital actualizada. Trabalhámos diariamente para levar a informação tão longe quanto as novas tecnologias o permitem, sem barreiras físicas, sem atrasos, com veracidade e rigor.

Em simultâneo, preparámos a edição que hoje começa a circular. A pandemia domina a maior parte das páginas, mas procurámos ir mais longe na temática, numa tentativa de perceber o que vai mudando na vida das pessoas: os novos hábitos, as dificuldades das famílias ou o prestimoso trabalho de proximidade que as Juntas de Freguesia estão a levar a cabo no terreno. Há, depois, uma onda de voluntariado, de solidariedade, de dádivas dos nossos empresários, que também não podem ficar esquecidas. Assim como a postura que a Câmara Municipal adoptou, depois de perceber que era preciso tomar medidas musculadas, perante a incapacidade das Autoridades de Saúde em dar resposta às inquietações da população.

Para lá de tudo isto, há outra evidência: no combate a este inimigo que não vemos mas nos persegue, somos todos do mesmo 'tamanho', donos da mesma fragilidade, independentemente da condição social ou económica.

Não é hora de aqui apontar falhas nem culpados. É hora de acreditarmos que aqueles que nos governam no concelho estão a fazer todos os esforços para que as consequências destes dias turbulentos tenham o menor impacto possível nas nossas vidas.

Deixo-vos com as palavras sempre inspiradores do Papa Francisco, sobrepostas numa mensagem de Esperança e de Resiliência para ultrapassar este tempo pandémico:

“O drama que estamos a passar obriga-nos a levar a sério o que conta, a não nos perdermos em coisas insignificantes, a redescobrir que a vida não serve, se não serve. Porque a vida é medida a partir do amor”.

Impulsionador do Museu de Arte Popular

Pombal com dois dias de Luto Municipal por Nelson Lobo Rocha



Orlando Cardoso

A Câmara de Pombal decretou dois dias de Luto Municipal pelo falecimento de Nelson Lobo Rocha, “figura maior da cultura” do concelho e “um dos grandes impulsionadores do Museu de Arte Popular Portuguesa”, instalado na cidade.

Com o decreto de Luto Municipal, cumpridos nos dias 9 e 10 deste mês, o município presta “o seu reconhecimento e agradecimento pelo trabalho realizado por Nelson Lobo Rocha na valorização da arte popular e no enriquecimento cultural do concelho, com um legado que procuraremos honrar e continuar”, refere a autarquia presidida por Diogo Mateus.

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de Pombal considera que Nelson Lobo Rocha “ficará para sempre recordado como uma personalidade incontornável na história contemporânea da nossa comunidade”.

“A comunidade perdeu

uma personalidade ímpar, um amante da cultura enquanto factor de afirmação de um território e eu perdi um amigo e um conselheiro que tinha sempre uma palavra de estímulo (ou crítica assertiva e construtiva), assim como, uma nova ideia diferenciadora para puxarmos pela nossa terra”, considera Pedro Pimpão.

Nelson Alberto Ferreira Lobo Rocha morreu, a 9 de Abril, vítima de doença prolongada, aos 84 anos de idade. Natural de Mortágua, ingressou, em 1958, nos quadros da Fundação Calouste Gulbenkian, no Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas. Ali exerceu actividade até 1998, ano em que se aposentou. Na Fundação Gulbenkian foi membro do Conselho de Leitura e Informação Crítica, membro do Conselho Geral de Trabalhadores e membro do Órgão Colegial do Serviço de Bibliotecas, tendo presidido a várias comissões de avaliação para promoção de funcionários. Foi presidente vitalício do Grupo

de Reformados das Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Radicado desde há alguns anos na cidade de Pombal, elegeu sempre a cultura como sua única pátria, tendo realizado exposições de fotografia, escultura e colagens em vários pontos do país. Foi fundador e actor do T.E.M. - Teatro Experimental de Mortágua e poeta fundador e colaborador do Círculo de Poesia de Lisboa. Colaborou com vários jornais, como “Diário de Lisboa”, “Rio Maior”, “República”, “Diário do Alentejo”, “Voz de Gouveia”, “Defesa da Beira”, “O Eco” e “O Correio de Pombal”.

Organizou várias exposições de trabalhos seus, nas áreas da fotografia, escultura em madeira e pintura, designadamente em Pombal, Coimbra, Lisboa, Mortágua, Cantanhede, Mirandela do Corvo e Abrantes.

Foi fundador da Associação de Defesa do Património

de Pombal e organizou o Museu do Bombeiro e da respectiva Sala dos Beneméritos, dos Bombeiros Voluntários de Pombal, tendo recebido da instituição uma Menção de Mérito. Era actualmente confrade fundador da Confraria do Bodo.

“Ao longo da sua vida, viveu para a causa da cultura nas suas múltiplas vertentes. À cultura deu o melhor do seu saber, prestando relevantes serviços à comunidade, colaborando e organizando as primeiras feiras de artesanato e feiras do livro em Pombal”, referia a Câmara Municipal de Pombal, em 2012, quando lhe atribuiu a Medalha de Mérito Cultural, grau ouro. Em 2001 já tinha sido distinguido com a Medalha Municipal de Cultura, em bronze, depois de ter doado ao município a sua colecção particular de artesanato, com milhares de peças, para constituição do Museu de Arte Popular Portuguesa.

Jorge Araújo, membro da Associação Amigos da Grande Idade

Enfermeiro viajou de Valpaços para ‘salvar’ utentes na Cumieira

Quando recebeu a “chamada” da Cruz Vermelha, Jorge Araújo não hesitou em percorrer cerca de 300 quilómetros, deixando para trás a sua terra e família, para vir auxiliar o lar da Associação Sócio-Cultural Recreativa e Educativa de Cumieira e Circunvizinhas, na freguesia de Pombal. O enfermeiro, membro da Associação Amigos da Grande Idade, encontrou um cenário complexo, mas garante que não abandonará a sua missão, apesar de “não ser um super-homem”.

“Eu cá estarei e prometo que não irei abandonar esta gente, custe o que custar”, garante o voluntário de Valpaços, enaltecendo que encontrou na instituição 17 utentes, todos infectados com a Covid-19. Outros quatro residentes não resistiram e acabaram por morrer. Há, ainda, várias funcionárias com resultado positivo e outras em quarentena.

É a falta de recursos que foi uma das maiores pro-

cupações de Jorge Araújo. “Não é possível cuidar de 17 idosos debilitados com duas auxiliares de apoio”, afirma em declarações ao nosso jornal. Para o enfermeiro, o voluntariado foi uma preciosidade, mais não fosse para alguns serviços indiferenciados, como auxílio nas tarefas de limpeza, desinfecção, cozinha, lavandaria, entre outras. Até porque para além da estrutura residencial, a instituição continua a prestar apoio domiciliário e a auxiliar os utentes de Centro de Dia que permanecem nas suas residências.

Contudo, “há necessidade de pessoal qualificado, com conhecimento para cuidados técnicos”, como higiene pessoal, administração de medicação, entre outros. Para tal, surgiram enfermeiras voluntárias e uma estudante finalista do curso de medicina que foram uma boa ajuda.

Jorge Araújo afirmou que, sendo aquela a “situação mais problemática na região”, deveria ter uma



atenção especial por parte das diversas entidades, “a nível municipal, distrital, já para não falar a nível governamental”. Ou seja, “haver uma autoridade que implemente medidas mais drásticas”, disse.

Por outro lado, o enfermeiro reconhece que encontrou uma instituição com algumas fragilidades, designadamente com uma “desorganização técnica” e “medidas implementadas inadequadas”, sobretudo quanto a alguns procedimentos de prevenção e protecção. Bem como a

falta de um devido acompanhamento clínico e de enfermagem.

A situação levou a que o enfermeiro não poupasse a sucessivos apelos por ajudas. “Nunca gostei de mendigar, mas é assim que me sinto: um mendigo a pedir para os mais necessitados”. “A boa vontade não chega e a falta de formação e o número insuficiente [de meios e recursos] também não ajuda”, referiu.

O enfermeiro apelou: “existe equipamento de protecção individual a acabar e necessitamos urgentemente de repor o stock, correndo o risco de não podermos prestar os cuidados necessários aos meus (nossos) idosos dentro dias”. “Temos fornecedores, mas esta IPSS não tem fundos próprios para a sua aquisição, frisou, sublinhando que “as ajudas de quem de direito não aparecerem, ou são em número insuficiente para uma unidade com tantos casos positivos”.



Continuamos
a **prestar**
assistência,
por marcação,
a **todas as**
pessoas
que usam
aparelhos
auditivos
durante esta
situação de
pandemia.



CAP

16 anos
CONSIGO



VENDA DE
PILHAS



TECNOLOGIA
MAIS
AVANÇADA

BATERIAS
RECARREGÁVEIS

CAP

CENTRO AUDITIVO POMBAL

✉ geral@capombal.pt

visite-nos capombal.pt

📞 **(+351) 236 218 853**
(+351) 917 213 707

📍 **Rua de Santa Luzia**
nº63-65 3100-483 Pombal
FRENTE À FIDELIDADE SEGUROS

Vírus entrou há um mês pela freguesia do Carriço

Pombal apresenta o maior número de casos de Covid-19 no distrito

Orlando Cardoso

Há precisamente um mês Pombal entrou em pânico perante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), com os primeiros dois casos a surgirem na freguesia do Carriço, na zona Oeste do concelho. Desde aí, a situação foi-se agravando e actualmente é a situação mais grave e preocupante de entre os 16 concelhos do Distrito de Leiria.

Na passada terça-feira, dia de fecho da presente edição, a Autoridade de Saúde Pública, liderada por José Luís Ruivo, informava que, às 10h00 desse mesmo dia, estavam confirmados 55 casos confirmados, incluindo oito óbitos. Ou seja, mais três em relação à quarta-feira anterior (dia 8), data em que foi enviada a anterior nota informativa sobre a situação epidemiológica no concelho. Havia, ainda, 44 pessoas em vigilância activa, ou seja, a serem acompanhadas diariamente pelas autoridades de saúde. Estima-se que mais quatro dezenas se encontrassem em isolamento e/ou quarentena.

No mapa de distribuição dos 55 casos, a freguesia de Pombal liderava com 38 situações e seis óbitos. Os restantes casos eram reportados às freguesias de Almagreira (dois), Vila Cã (um), Meirinhas (dois, incluindo um óbito), Vermoil (um), Carnide (um), Lourçal (um), Carriço (dois, incluindo um óbito), Ilha (cinco) e Guia (dois).

Sem casos confirmados à data encontravam-se as freguesias de Abiul, Pelariga, Redinha e União de Freguesias de Santiago, São Simão de Litem e Albergaria dos Doze.

ALARME SOOU NO CARRIÇO

Num momento em que a Câmara Municipal já tinha um plano de contingência elaborado, assim como al-



• Na Ilha, até à data, já foram contabilizados cinco casos, com incidência no Lar S. José

gumas juntas de freguesia, e os eventos programados estavam a ser cancelados, o alarme soou na freguesia do Carriço. Estávamos a 18 de Março, dois dias depois de ter sido anunciada a primeira morte por Covid-19 no país.

O Delegado de Saúde confirmava a contaminação de um homem de 63 anos de idade, hospitalizado no Hospital Distrital da Figueira da Foz (que viria mais tarde a ser transferido para Coimbra). Filho de Maurícia Oliveira, de 94 anos, cujo funeral se estava a realizar nesse mesmo dia e que um teste realizado “post-mortem” confirmava a infecção.

A situação levou a que a autoridade de saúde pública fizesse uma investigação no terreno no sentido de identificar possíveis contactos e notifica-los para se manterem em isolamento nas suas residências. A medida implicou, igualmente, o encerramento de alguns estabelecimentos comerciais por onde o sexagenário teria passado nos últimos dias.

A Câmara Municipal intensificou as medidas de prevenção e determinou, entre outras, o encerramento de espaços públicos e de atendimento presencial, para além de ter suspenso as tradicionais feiras se-

manais.

No dia 19, o presidente da autarquia activou o Plano Municipal de Emergência e Protecção Civil. O quarto concelho do distrito a fazê-lo após Peniche, Óbidos e Bombarral. No dia seguinte, o executivo aprovava, em reunião extraordinária, um conjunto de medidas de apoio social direccionadas, essencialmente, a famílias e instituições.

No fim-de-semana, a 21 de Março, era conhecida a morte de Idalina Alves, de 76 anos de idade e utente do lar da Associação Sócio-Cultural Recreativa Educativa de Cumieira e Circunvizinhas, na freguesia de Pombal. O teste “post-mortem” confirmava contaminação por Covid-19.

Na Ilha, o pároco Fernando Carvalho divulgava a contaminação de uma utente do Lar de São José, do Centro Social e Paroquial. A utente foi hospitalizada e a instituição implantou medidas de isolamento e de protecção.

Dois dias depois, o presidente da Câmara, Diogo Mateus, convocava alguns órgãos de comunicação social para uma “entrevista colectiva” para fazer o ponto de situação e anunciar as medidas implementadas pelo município. Uma delas o facto de o município ir cus-

tear a realização de mais de cinco dezenas de testes de diagnóstico a utentes e funcionários de instituições e bombeiros voluntários.

A Junta de Freguesia de Pombal, à semelhança de outras congéneres, procedia a trabalhos de higienização e desinfeção de espaços públicos, com foco na zona exterior do lar e na aldeia da Cumieira.

TERCEIRA MORTE FAZ CRESCER PREOCUPAÇÃO

E no mesmo dia em que Diogo Mateus fez uma conferência de imprensa, a 25 de Março, era conhecida a morte de mais um utente daquela instituição. António Gonçalves, de 83 anos, tornava-se no terceiro óbito registado no concelho. O Delegado de Saúde, José Ruivo, admitia que a situação naquela instituição de solidariedade social era “uma preocupação muito grande”. A aflição fez-se sentir e surgiram os primeiros apelos por ajuda.

Quatro dias depois há notícia da morte de um terceiro utente do lar. Joaquim Santos, de 90 anos, não resistiu à infecção. Estavam lançado o pânico e a ansiedade naquela instituição da freguesia de Pombal. O desespero levou os responsáveis pela associação a ape-

lar por auxílio e a alertar as autoridades.

No dia 30 entrava em funcionamento na zona desportiva da cidade uma Área Dedicada à Covid - Comunidade, para atender casos suspeitos e, assim, salvaguardar o Centro de Saúde para atendimentos de utentes com outras patologias.

Ao mesmo tempo, três idosos eram retirados do Lar da Cumieira para a Residência de Estudantes da Câmara Municipal, para ficarem isolados dos restantes utentes, todos infectados.

A 1 de Abril, a Autoridade de Saúde Pública dava conta da existência de 44 casos confirmados em todo o concelho, incluindo quatro óbitos. Mas, no mesmo dia morria Manuel Leitão, de 82 anos, o quarto utente do Lar da Cumieira a não resistir à infecção.

No dia seguinte, ficou-se a saber que os três utentes que tinham sido alojados na Residência dos Estudantes estavam, também eles, contaminados. Eram transferidos novamente para as instalações da instituição, juntando-se aos restantes. Se até a situação era preocupante, a mesma passou a ser extremamente grave.

A 3 de Abril, militares da Unidade de Emergência e Protecção de Socorro da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do seu Núcleo de Matérias Perigosas, procediam à desinfeção das instalações da Residência de Estudantes.

ONDA DE SOLIDARIEDADE E VOLUNTARIADO

Entretanto, o concelho começou a assistir a uma onda de solidariedade. Particulares, entidades e empresas fizeram chegar a diversas instituições e organismos, entre estes, o município, vários equipamentos de protecção individual. A própria autarquia distribuiu, igualmente, equipamentos, incluindo a forças

de segurança e bombeiros, entre outros. Ainda hoje essa mesma onda de solidariedade é intensificada.

Por outro lado, foi criada um banco de voluntariado e várias pessoas se inscreveram para ajudar em tudo o que é necessário.

A 6 de Abril, vésperas do fim-de-semana da Sexta-feira Santa e de Domingo de Páscoa, o Delegado de Saúde anunciava mais três mortes no concelho, aumentando o número para oito.

Albertina Duarte, de 79 anos, residente em Meirinhas falecia no Hospital de Santo André, em Leiria. O marido, também ele contaminado, ainda está em quarentena na sua própria residência. O casal terá sido infectado por um familiar, emigrante e que os terá visitado dias antes.

No Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra morriam Adelino Costa de 80 anos, que sofria de outras patologias, mas que a Covid-19 terá agravado a sua situação clínica. Era residente na cidade de Pombal. Na mesma unidade hospitalar morria, também, Elias Melriça, de 75 anos, que era utente de uma instituição de acolhimento sénior na freguesia de Pombal.

No dia 8, a Câmara Municipal convocava, mais uma vez, os órgãos de comunicação social para uma nova conferência de Imprensa. Diogo Mateus fez-se acompanhar pelo Delegado de Saúde, José Luís Ruivo.

O autarca fez um resumo de todas as medidas implantadas pelo município, destacando-se a criação de um plano de retaguarda das estruturas residenciais para idosos, em sete instituições de diversas freguesias do concelho e com capacidade inicial de alojamento para 120 camas. O objectivo é acudir, numa situação de emergência, a uma eventual evacuação de lares e instituições de solidariedade social.

Pombal regista oito óbitos

Cronologia dos falecimentos por COVID 19



• Maurícia Fernandes de Oliveira (Cabeço-Carriço)
• 94 anos
• Faleceu 17/03



• Idalina Jesus Alves (Vicentes)
• 76 anos
• Faleceu 21/03



• António Gonçalves (Vicentes)
• 83 anos
• Faleceu 25/03



• Joaquim dos Santos (Barrocas)
• 90 anos
• Faleceu 29/03



• Manuel Jesus Leitão (Jagardo/Redinha)
• 82 anos
• Faleceu 01/04



• Albertina Jesus Duarte (Meirinhas)
• 79 anos
• Faleceu 05/04



• Adelino Víctor das Neves Costa (Pombal)
• Nat. Arrabal / Leiria
• 80 anos
• Faleceu 05/04



• Elias António Melriça (Ponte Assamaça-Pbl)
• Nat. Santiago Guarda
• 75 anos
• Faleceu 05/04



Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal

O FUTURO ESTÁ NAS TUAS MÃOS

#VAIFICARTUDO BEM



9º ANO, E AGORA? CURSOS PROFISSIONAIS

- TÉCNICO DE TURISMO
- ✦ TÉCNICO DE AUXILIAR DE FARMÁCIA
- 👤 TÉCNICO DE VENDAS
- 🚗 TÉCNICO DE MECATRÓNICA AUTOMÓVEL
- ⚙️ TÉCNICO DE TRANSFORMAÇÃO DE POLÍMEROS
- ⚡ TÉCNICO DE MECATRÓNICA
- 🏭 TÉCNICO DE PROGRAMAÇÃO E MAQUINAÇÃO (CNC)
- 🔧 TÉCNICO DE ELETROMECAÂNICA

9º ANO

- ### CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)
- MECÂNICA AUTOMÓVEL
 - ASSISTENTE FAMILIAR E DE APOIO À COMUNIDADE

Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal
 Avenida Vasco da Gama - Parque Industrial Manuel da Mota 3100 - 354 Pombal
 Tef: 236 200 810 | www.etap.edu.pt | info@etap.edu.pt
www.facebook.com/pombaletap

Somos a 1ª Escola Profissional de Portugal!



Orlando Cardoso

A Associação Sócio-Cultural Recreativa e Educativa de Cumieira e Circunvizinhas está a recuperar da tragédia e da aflição que viveu no contexto da pandemia. A instituição de solidariedade social passou pelos momentos mais difíceis da sua existência. A situação ainda não está ultrapassada, mas pode-se dizer que está controlada.

O desespero que fez com que fossem lançados diversos apelos e pedidos de solidariedade contribuiu para que tivessem surgido algumas ajudas e auxílio.

Se a vinda de um “enfermeiro - missionário”, Jorge Araújo, foi um auxílio considerado precioso para que fosse atenuada, ou até travada, a tragédia que se vivia diariamente naquela instituição, foram outras contribuições que têm conseguido salvar (talvez mesmo o termo mais correcto) os idosos que acolhe.

No passado sábado, dia 11, a instituição recebeu uma equipa dos Médicos Sem Fronteiras, para “prestar apoio com algumas recomendações e partilhar a sua experiência em missões internacionais em que actuaram para fazer frente aos surtos do vírus Ébola”. “Combater a pandemia de Covid-19 é um imenso desafio e por essa razão temos feito um trabalho exaustivo de cooperação com varias entidades a nível mundial”, refere Jorge Araújo, em nome da instituição.

A associação, dirigida por Joaquim Silva, reconhece que está “diariamente a melhorar as estratégias para tentar deter o vírus da maneira mais efectiva”.

“Uma coisa é certa: as recentes visitas dos especialistas em descontaminação da

Lar da Cumieira

Instituição recupera da tragédia e da aflição que a Covid provocou



• No lar, registaram-se quatro óbitos e 17 utentes infectados até agora

GNR/ GIPS e agora da equipa dos Médicos Sem Fronteiras vem revelar que o sistema implementado recentemente e a estratégia definida para romper as cadeias de transmissão tem sido exemplares e um modelo a seguir”, garante.

Contudo, admite que as medidas, apesar dos bons resultados, não lhes permitem “baixar os braços nesta luta”. “Os nossos idosos, na sua grande maioria, apresentam melhorias significativas e vamos continuar a avaliar e a prestar os melhores cuidados que podemos, face a esta situação”.

“Estamos preocupados principalmente com a exaustão dos nossos colaboradores e das consequências físicas e psicológicas a curto termo”, refere, pelo que re-

força o seu apelo por voluntários “com experiência na área da saúde, para reforçar a equipa de auxiliares e dar alguns dias de folga alternados a estes guerreiros que tenho vindo a acompanhar com orgulho e respeito”. “Basta um dos vossos dias de disponibilidade e solidariedade para fazer a diferença, na vida destas pessoas e dos nossos residentes”, afirma, frisando que “temos o dever como cidadãos de proteger os profissionais que estão na linha de frente do combate à doença. Temos o dever de proteger e cooperar com aqueles que não podem ficar em casa. O sucesso vai depender do empenho de todos nós”.

Anteriormente, a associação enaltecia o trabalho de-

envolvido por todos os colaboradores e voluntários de forma a colocar em marcha a sua missão, com o enfermeiro Jorge Araújo e a directora técnica Sara Duarte no “leme do barco”.

“Acreditamos que com este modelo de estratégia implementada, que além de cuidar dos idosos, que são o nosso bem mais precioso, também tem tido a preocupação de formar de forma rigorosa todos os colaboradores e cuidadores que diariamente se enfrentam a uma situação excepcional que é esta pandemia do vírus Covid-19”, referia.

A instituição realça o reforço na formação aos colaboradores, instruídos sobre os procedimentos rotineiros de desinfectação de superfícies mais comumente contaminados, colocação e retirada de equipamentos de protecção individual e desinfectação de viaturas usadas no apoio domiciliário.

“Com calma, frieza e profissionalismo e enfrentando a escassez de meios humanos e materiais, elaborámos uma estratégia eficaz e organizada”, refere, agradecendo às famílias e amigos “todo o apoio que nos têm feito chegar”. “Estamos confiantes de que os tempos vindouros serão de bonança, com a certeza, porém de que não podemos baixar a guarda”, frisou.

No Expocentro em modelo drive thru

Centro de testes atende cidadãos do norte do distrito



Desde o dia 30 de Março, data em que entrou em funcionamento, até ao dia 5 de Abril, a Área Dedicada à Covid (ADC) fez 41 atendimentos, revelou o presidente da Câmara Municipal, durante a conferência de imprensa conjunta com o delegado de saúde de Pombal, realizada no passado dia 8.

Para Diogo Mateus, os dados representam “um valor muito expressivo do que tem sido o cumprimento das propostas de permanência em casa, por parte dos cidadãos”. O edil pombalense acredita que se trata de “um valor bastante razoável”, não apenas perante a dimensão do concelho, mas porque aquela unidade, dedicada apenas ao atendimento de casos suspeitos de Covid-19, serve todo o concelho, o que equivale a falar de uma população de “quase 60 mil cidadãos”.

O presidente da Câmara Municipal complementou o número de atendimentos na ADC, localizada num pavilhão na zona desportiva da cidade, com os do cen-

tro de testes que, desde o dia 3 deste mês, está a funcionar no Expocentro, num modelo drive thru.

Os dados avançados por Diogo Mateus apontam para a existência, desde a abertura, de 161 pedidos de análises. Destes agendamentos já foram realizados, até às 12h00 desta terça-feira, 125 testes: no dia 3 foram feitos 13, no dia 6 esse número subiu para 48 e no dia seguinte os profissionais de saúde efectuaram 44 recolhas.

Apesar de ter sido constituída no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) e destinada particularmente aos concelhos localizados a Norte do distrito de Leiria, o centro de testes à Covid-19 tem recebido também agendamentos por parte de cidadãos de outros territórios, ainda que esse número não seja expressivo, revelou Diogo Mateus, o que se deve ao facto de o laboratório que procede à colheita das amostras ser um dos referenciados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS).

“Não fossem os contributos que temos recebido e já não teríamos material”

Enfermeira denuncia más condições de trabalho nos domicílios

Faz parte de uma equipa de enfermagem que realiza serviços ao domicílio no concelho de Pombal, mas prefere não se identificar “por receio de represálias”. A enfermeira, ao serviço “há mais de 15 anos”, revela “falta de equipamentos de protecção individual adequados e em quantidade suficiente, fardamento e desinfectantes”.

De acordo com a especialista, “há colegas a usar a mesma máscara durante todo o turno, enquanto outros se vêm na obrigatoriedade de utilizarem máscaras reutilizáveis, que compraram do seu bolso”. Para a enfermeira

de uma das unidades domiciliárias do concelho, “a situação é inadmissível e coloca em risco não só os utentes que visitamos, mas também as nossas próprias vidas”, afinal “todos os dias aparecem normas novas, ditadas pela Direcção Geral de Saúde, no entanto não nos dão respostas ou o material necessário para que o trabalho seja feito em total segurança”, e “não fossem os contributos que temos recebido do município, ou de particulares que vão tendo conhecimento da situação que os serviços vivem e já não teríamos material há mais tempos”.

Por agora, “apesar de es-

caso, ainda vamos tendo o material necessário, embora em quantidades muito inferiores ao aceitável”, por isso “vamos arranjando alternativas e trabalhando com o que temos”, numa lógica de “bom senso”.

“Não podemos esquecer que o trabalho que realizamos diariamente é fundamental para a saúde dos utentes, que na sua grande maioria se encontram fragilizados, são pessoas mais idosas, por vezes isoladas, e que não têm um grande apoio familiar”, falamos também de “doentes crónicos, com diabetes por exemplo”, que “pertencem ao grupo de ris-

co”, e que numa “situação de infecção por Covid-19, ficariam altamente vulneráveis e poderiam, até, correr sérios perigos de vida”.

Para além dos cuidados domiciliários, estes profissionais são por vezes, “o único contacto com exterior que estes utentes têm, e por isso, para além dos cuidados de saúde, acabamos também por fazer um bocadinho de psicólogos, professores e amigos”, sendo que “na maior parte dos casos percebemos que as pessoas não estão devidamente informadas nem sensibilizadas para os verdadeiros riscos desta pandemia”, lamenta.

Plano de Rectguarda para lares e IPSS

Sete equipamentos para apoio em caso de evacuação

O Município de Pombal tem já identificados os recursos existentes para, em situação de emergência, dar resposta à evacuação das IPSS e lares do concelho. Os sete Equipamentos de Apoio e Confinamento em causa integram a primeira fase do Plano de Rectguarda das Estruturas Residenciais para Idosos, apresentado no dia 8 deste mês, em conferência de imprensa. São eles a creche da Associação Centro Social do S.

Pedro, em Albergaria dos Doze, o Centro Social Maris Stella, na Guia, o salão polivalente de Almagreira, o Centro Social do Carriço, a Associação Filarmónica Artística Pombalense, A Associação de Pensionistas, Reformados e Aposentados de Pombal (APRAP) e a Casa da Criança, em Pombal. De acordo com o presidente da Câmara, a gestão destes equipamentos será da responsabilidade das instituições.

Autarca espera que situação ‘não se repita’

Polícia ‘trava’ festa de casamento de comunidade cigana



Os moradores foram inicialmente sensibilizados para a necessidade de isolamento, mas não tendo acatado as indicações, a PSP interveio

Orlando Cardoso

A Polícia de Segurança Pública (PSP) teve de intervir para “travar” uma festa de casamento que estava a decorrer, no passado dia 6, no bairro social Margens do Arunca, em Pombal. Tratou-se de um ajuntamento com cerca de centena e meia de pessoas, em plena via pública, sem respeitar as orientações de recolhimento e distanciamento social no âmbito do estado de emergência face à pandemia da Covid-19.

Numa primeira fase, a força de segurança fez deslocar ao bairro residencial, habitado por famílias de etnia cigana, no sentido de sensibilizar para a necessidade de

isolamento. Contudo, o grupo terá continuado a confraternização, o que obrigou, mais tarde, à intervenção de agentes da Equipa de Intervenção Rápida, com o objetivo de pôr fim ao convívio.

“Foi uma actuação pedagógica e preventiva, para demonstrar que as medidas de confinamento em vigor são para cumprir por todos”, refere fonte da PSP, adiantando que o reforço do efectivo foi necessário para que fossem acatadas as indicações anteriormente dadas, o que viria a acontecer já de madrugada.

Para o presidente da Câmara de Pombal, aquele “foi um episódio que não devia ter acontecido” pelo que “te-

mos de trabalhar para que ele não se repita”. Diogo Mateus enaltece que, tanto a vereadora do Desenvolvimento Social, como as técnicas do Serviço Social do município, tem desenvolvido um “trabalho de sensibilização” naquele bairro, como no Bairro S. João de Deus, considerando que “a forma de vida da nossa comunidade cigana era absolutamente propensa a ajuntamentos que violavam todas as recomendações”.

O edil considera que “a situação que se gerou é um exemplo da desqualificação dos níveis de alerta que ainda existem por parte de alguns cidadãos sobre o perigo e do risco que correm”.

“O nosso esforço terá de ser de evitar que matérias destas se repitam”, referiu quando questionado pelo nosso jornal.

Por sua vez, o Delegado de Saúde de Pombal enalteceu a preocupação perante o comportamento de alguns dos cidadãos. “O Bairro Margens do Arunca tem uma comunidade com comportamentos muito próprios e é muito difícil dizer àquelas pessoas que não se devem juntar todos à volta de uma fogueira a fumar um cigarro”, refere José Luís Ruivo, frisando que “se não tiverem um comportamento cívico adequado podem pôr em risco a sua vida, a dos familiares e a de toda uma comunidade”.

Casal ficou sem mais de dois mil euros

Junta de Carnide alerta para burlas e assaltos a idosos

A Junta de Freguesia de Carnide está a alertar a população para “fechar bem as portas e ter cuidado redobrados com visitantes estranhos” às suas casas. O aviso surgiu depois de um casal de idosos, residentes naquela freguesia do concelho de Pombal, ter sido alvo de burla por dois indivíduos.

Os dois burlões abordaram uma octogenária na sua própria habitação, apresentando-se como “doutores da assistência social”, alegando que era necessário trocar as notas de dinheiro devido à pandemia do novo coronavírus.

A sénior, cujo marido está acamado, ainda não percebe como caiu no

conto do vigário, o certo é que foi buscar todo o dinheiro que tinha, mais de dois mil euros, guardado em vários envelopes e locais da casa, entregando-o aos burlões.

“Eles sabiam tudo sobre mim, as despesas que tinha e até me mostraram um molhe de notas que tinham trocado à minha comadre Laurinda, o que me levou a acreditar neles”, relata incrédula.

Os dois burlões, que aparentavam ter 50 anos e bem-falantes, acabaram por escapar de carro quando a mesma regressou a casa para ir buscar o cartão de identidade.

As autoridades estão a investigar a ocorrência com vista a localizar os indivíduos.

Freguesia de Redinha

Quase 130 mil euros para melhorar rede viária

A Câmara de Pombal vai investir cerca de 130 mil euros na beneficiação da rede viária na freguesia de Redinha, abrangendo várias localidades.

O concurso, publicado no passado dia 7 no Diário da República, tem um valor de preço base de 127.622,33 euros e con-

templa, essencialmente, trabalhos de asfaltagem de estradas e caminhos, entre outras intervenções para assegurar a segurança rodoviária.

Os trabalhos previstos abrangem as localidades de Pousadas Vedras, Agudos, Arroeteia, Barreiras, Poios e Carramanha.

SICÓ

SICOMÁRMORE

Soc. de Mármore do Sicó, Lda

TUDO SOBRE
CALCÁRIOS,
MÁRMORES
E GRANITOS

Telf: 236 921 790 - Fax: 236 922 308
3100-835 Vila Cã - Pombal - Portugal
Email: info@sicomarmore.com
www.sicomarmore.com

APLS

AVALIAÇÕES & TOPOGRAFIA

António Poiares & Leandro Siopa

961 301 888

JÁ FEZ O SEU CADASTRO PREDIAL?
PERGUNTE-NOS COMO?

- Avaliações Propriedades Rústicas e Urbanas
- Levantamentos Topográficos / Mediações
- Colocação e Localização de Marcos
- Avaliação de Património Hereditário
- Registada na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) como Peritos Avaliadores de Imóveis sob o nº PAI/2015/307

www.facebook.com/apls.avaliacoestopografia
apls.avaliacoes.topografia@gmail.com

Instalado na Biblioteca Municipal

Movimento Maker já produziu cerca de 1000 viseiras de protecção

Instalado na Biblioteca Municipal, o Doing Pombal, Maker Space, já produziu cerca de 1000 viseiras para profissionais de instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do concelho e do centro de saúde e hospital de Pombal, revela Nelson Pedrosa, coordenador da Biblioteca Municipal de Pombal.

Ana Laura Duarte

A iniciativa pretende “combater a falta de equipamentos de protecção individual no município durante a pandemia covid-19”, por isso “em parceria com o Movimento Maker Portugal, iniciou a produção de viseiras na impressora 3D”, revela Nelson Pedrosa, enquanto explica que o projecto conta com a colaboração de 15 ‘makers’, pessoas que se quiseram associar à iniciativa e que “colocaram à disposição do movimento as suas impressoras 3D particulares, e os materiais que tinham em casa para produzir viseiras”.

“Houve quem já entregasse, de uma só vez, mais de 80 peças para as viseiras”, sendo que cada impressora tem capacidade de produzir uma viseira por hora, refere sublinhando que no início, o projecto estava apenas direccionado aos profissionais de saúde das instituições do concelho. No entanto, e quando percebermos que a nossa região já não sente falta deste material, “podemos alargar a oferta de viseiras para outros pontos do país, uma vez que “já recebemos pedidos de apoio de Famalicão e da Lousã”.

Parte da viseira, como a



• Alberto Soares, da Ilha, associou-se a esta onda de solidariedade

faixa da zona central que segura a espécie de máscara transparente (em acetato, que para ser feita terá de ser cortada com uma máquina laser) e as hastas para as segurar são impressas em 3D, explica Nelson Pedrosa que revela estar a “servir de elo de ligação entre várias pessoas que estão neste momento a tentar organizar a produção de material de protecção individual e as instituições a quem vamos entregar o material”, sendo que “este milhar de viseiras já produzidas foram entre-

gues no Centro de Saúde de Pomba, Associação Alzheimer, Hospital, juntas de freguesia, unidades de saúde do concelho, IPSS's, Bombeiros e INEM”, explica.

Sem revelar quaisquer interesses por detrás do projecto, o responsável explica que, cada ‘maker’ suporta os custos de produção das viseiras faciais, sendo que os equipamentos produzidos na Biblioteca Municipal de Pombal são financiados pela autarquia, e têm também “recebido o apoio de empre-

sas e particulares que se quiseram associar ao projecto e avança “para permitir produção em maior quantidade, o Intermarché Pombal adquiriu três impressoras 3D que duou ao Dóing Pombal para esta finalidade”.

Na Ilha, Alberto Soares, já experimentou a impressão em 3D e nos últimos dias imprimiu cerca de centenas de peças. Começou por criar uma campanha de angariação de fundos nas redes sociais, no valor de 100 euros, para ajudar nos custos de aquisição dos materiais, no entanto o valor alcançado foi praticamente multiplicado por cinco, tanto que o jovem poucos dias depois encerrou a campanha, mas continua a produzir viseiras, que para além de entregar no Maker Space da Biblioteca de Pombal, também já enviou para o Hospital D. Estefânia, em Lisboa.

“Todo o dinheiro angariado esta a ser usado para comprar acetatos, rolos de filamento e elásticos, e caso seja ultrapassado o valor, este será doado para algo relacionado com o combate à covid19”, revela o jovem sublinhando que “cada viseira custa neste momento 0,60 cêntimos, isto inclui luz, filamento, acetato, e elásticos”.

Investimento de 1,4 milhões de euros

Tribunal de Contas dá luz verde a centro escolar de Vila Cã

A Câmara de Pombal anunciou que irá avançar com a construção do Centro Escolar de Vila Cã, após o Tribunal de Contas ter emitido “parecer favorável ao contrato de empreitada”, no âmbito do processo de fiscalização prévia. A obra tem um prazo de execução de 450 dias e estará a cargo da empresa Odraude - Construção Civil e Obras Públicas, Lda.

“O Município de Pombal tem agora condições para iniciar os trabalhos, através da consignação da obra, no valor de 1.370.000 euros (+IVA) e que prevê a criação de três salas de ensino básico e duas salas de jardim-de-infância, dispostas em diferentes alas do edifício possibilitando o seu uso de forma independente ou conjunta”, informou a autarquia numa nota de imprensa.

Acrescenta, ainda, que “existirão também duas áreas distintas de recreio coberto, uma dedicada às crianças do Jardim de Infância e outra destinada às crianças do Ensino Básico” e que “na entrada do Centro Escolar será criada uma zona destinada a paragem de transportes públicos e a paragem rápida de carros dos encarregados de educação”.

Para o executivo liderado pelo social-democrata Diogo Mateus, “este é mais um passo importante para a concretização do objetivo de garantir o acesso a centros escolares aos alunos de todo o concelho, proporcionando assim as melhores condições pedagógicas e de conforto e garantindo a equidade no acesso à educação de acordo com a Carta Educativa do concelho de Pombal”.

Vermoil, Guia e Almagreira

Apoio de 57 mil euros para obras em capelas e igreja

O executivo camarário de Pombal deliberou, nas suas duas últimas reuniões, atribuir um apoio global de 57 mil euros para comparticipação de obras nas capelas do Seixo e Barbas Novas, e igreja de Vermoil.

A cada uma das capelas, das fábricas da Igreja da Guia e de Almagreira, foi atribuída a atribuição de uma verba de seis mil euros, a cada. Já a Fábrica da Igreja Paroquial de Vermoil receberá um montante de 45 mil euros. Uma verba destinada a participar

a realização de obras, que “incluem a pintura interior e exterior, tratamento de madeiras, aplicação de granito na escadaria e substituição de alumínio” e que ascendem a um valor total superior a 85 mil euros, refere a autarquia através de uma nota de imprensa.

O executivo considera que aquele apoio “insere-se na política municipal de colaboração com as diversas instituições para manutenção de equipamentos de utilização colectiva importantes para a comunidade”.

Em vários lugares da freguesia de Pombal

Município investe 310 mil euros a melhorar rede viária

A Câmara Municipal de Pombal deliberou, na reunião do executivo do passado dia 9, adjudicar a empreitada de beneficiação e requalificação de diversos arruamentos na freguesia de Pombal. Trata-se de um investimento de cerca de 310 mil euros, acrescido de IVA.

A intervenção abrange

cerca de nove quilómetros de arruamentos nos lugares de Alto dos Crespos, Crespos, Monte da Cavadinha, Cavadinha, Malhos, Afonsos, Roussa e Motes.

A Câmara Municipal destaca a requalificação da Rua Principal, no troço Crespos - Monte da Cavadinha - Malhos, com alar-

gamento para uma faixa de rodagem com 5,5 metros de largura e pavimentado e um metro de berna. Destaque, também, para a Rua Principal no troço Crespos - Afonsos - Malhos e para a Rua Principal na Cavadinha.

“Tratando-se de uma zona com intenso tráfego automóvel, a melhoria das

condições de circulação é uma das prioridades da intervenção, pelo que será também contemplado um reforço da sinalização horizontal e vertical”, informa a autarquia, acrescentando que a intervenção inclui, ainda, “tratamento de pluviais (valetas e novos aquedutos) e saneamento de solos”.

Freguesia de Pombal

Alargado prazo para concurso a Prémio Literário

A Junta em virtude do contexto excepcional que se atravessa, alargou o prazo para envio de candidaturas ao Prémio Literário António Gaspar Serrano 2020 até 2 de Junho. Recorde-se que estão a concurso três modalidades (poesia, conto e revelação) e as candidaturas devem ser enviadas por correio, dirigidas à Junta de Freguesia de Pom-

bal, localizada na Praça Faria da Gama, 3100-471 Pombal. O regulamento encontra-se disponível em www.freguesia-pombal.pt. A Gala do Prémio Literário António Gaspar Serrano, realizada em parceria com o Teatro Amador de Pombal, e que se encontrava agendada para 1 de Maio, também foi adiada, para data que será definida numa fase posterior.

CONCELHO EM ACÇÃO
NÓS VAMOS POR SI !
Apoio GRATUITO a idosos e doentes crónicos



COVID-19
CORONAVÍRUS
PLANO DE CONTIGÊNCIA
MUNICÍPIO DE POMBAL

AUXÍLIO NA ENTREGA DE BENS ALIMENTARES ESSENCIAIS, PRODUTOS DE HIGIENE E MEDICAMENTOS.

ABIUL

236 921 206

ALMAGREIRA

968 520 241

CARNIDE

236 946 130

CARRIÇO

969 190 839

LOURIÇAL

926 370 437
963 465 310
966 147 433

MEIRINHAS

963 161 940

**UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
SANTIAGO E S. SIMÃO
E ALBERGARIA DOS DOZE**

915 178 926

VERMOIL

236 941 756

PELARIGA

236 207 179
969 912 547
938 379 919

POMBAL

919 436 077

REDINHA

938 379 919

**UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
GUIA, ILHA
E MATA MOURISCA**

963 323 577

VILA CÃ

236 922 424

Famílias mais carenciadas, pessoas com 65 anos ou mais e doentes crónicos.

Pessoas com 65 anos ou mais e doentes crónicos.

Pessoas em situação de isolamento social com 65 anos ou mais e doentes crónicos.

Pessoas em situação de isolamento ou famílias carenciadas.

Toda a população residente na freguesia que solicite apoio.

CENTRO DE TESTES DRIVE-THRU

EXPOCENTRO



O QUE É ?

Um centro de testes COVID-19, no qual são recolhidas amostras sem sair da sua viatura.

QUEM PODE RECORRER

Quem tiver prescrição médica para a realização do teste.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Por marcação.
Se tiver prescrição médica, contacte o **236 210 548**
(segunda a sexta, das 9h00 às 17h30)

DA ILUSTRE TERRA DO MARQUÊS...

ÀS VOLTAS COM O CORONAVÍRUS



Manuel Duarte Domingues

manuel.duarte.domingues@gmail.com

Este vírus, na variante a que foi dado o nome de **COVID-19**, está a revelar-se de efeitos trágicos à escala universal. Nunca uma pandemia teve um efeito global como esta, com uma influência nunca antes vista nas nossas vidas. O que se segue, é uma tentativa de ensaio, procurando analisar este fenómeno pandémico, em várias vertentes.

Os **verdadeiros Heróis são os profissionais da saúde**. Não existindo ainda vacina, o risco de contágio afeta-os em primeira linha. Correm um risco tremendo de serem infetados, como a experiência tem demonstrado. Trata-se, como é vulgar ouvir-se, de uma verdadeira guerra, contra um inimigo invisível e eles estão na linha da frente. Heroicamente, “dão o corpo às balas”, procurando salvar o maior número possível de vidas. Com muitas limitações materiais, falta de equipamentos de proteção, que os protegessem do contágio e que os responsáveis políticos e operacionais do setor da saúde tinham obrigação de ter providenciado atempadamente. Para todos os profissionais de saúde vai o nosso respeito, agradecimento e homenagem. É sabido que antes houve **outras pandemias**, de que falamos pouco, porque preferimos recordar os aspetos mais interessantes e agradáveis da História. Mas, agora, as comparações permitem-nos avaliar os seus efeitos globais. A mais conhecida, a **gripe espanhola**, que, estima-se, em 1918/19, fez mais de 35.000 mortes no nosso País, que tinha então 6 milhões de habitantes. Curiosamente, os velhos foram poupados e a mortalidade atingiu os jovens adultos dos 20 aos 40 anos e as crianças até 2 anos. Estima-se que tenham morrido entre 17 e 100 milhões de pessoas em todo o mundo (as estatísticas agora são mais rigorosas). Infetou 27% da população mundial. A letalidade variou entre 6% a 8%, enquanto que o atual coronavírus tem um índice global de letalidade de 2%, sendo de 15% para pessoas com mais de 80 anos. A **peste bubónica**, foi uma bactéria presente em ratos, transmitida aos humanos por pulgas. Em 10 anos, entre 1343 e 1353, vitimou cerca de 50 milhões de pessoas na Europa, China, Rússia e Médio Oriente. A falta de higiene e de saneamento, dificultou a contenção desta peste. A **variola** foi erradicada desde 1980, mas, até aí e desde 1896, estima-se que cerca de 300 milhões de pessoas morreram graças a este vírus. O **tifo**, vitimou mais de 3 milhões de pessoas, entre 1918 e 1922, num ambiente de miséria depois da 1ª Grande Guerra. Winston Churchill foi uma das celebridades que se curou desta doença, que se transmitia do mesmo modo que a peste bubónica. Houve, ao longo da História, outras epidemias, tais como a **cólera** (a primeira epidemia universal), a **tuberculose**, tendo esta última vitimado muitos milhões de pessoas, tendo sido tratada, a partir de 1948, pela penicilina, antibiótico descoberto por Alexander Fleming.

O **efeito deste coronavírus no nosso sistema de saúde** está a ser avassalador, passando as outras doenças para segundo plano, pela necessidade de utilizar quase todos os meios, humanos e

materiais, disponíveis, no combate a esta pandemia. As insuficiências e limitações do nosso sistema de saúde vieram ao de cima, não estava preparado, nem se preparou quando outros países já tinham a “casa a arder”, para uma pandemia deste género, situação agravada pela falta de investimentos na saúde nos últimos anos. Apesar de tudo, a resposta dos dois setores, público e privado, tem sido muito positiva em comparação com outros países.

Mas, **tudo começou na China**, que “exportou” o vírus, em larga escala, para todo o mundo. Parece terem descoberto o modo de tratar a doença, dado o facto de o número de mortos ser muito inferior ao da Europa. Agora, exportam, para todo o mundo, tudo o que é necessário para combater o vírus e os países digladiam-se para lhes comprar. E produzem tudo, porque os outros países deixaram de produzir: ventiladores, testes, luvas, até as coisas mais simples tais como cotonetes ou zaragatoas. Sendo o país do mundo donde veio o mal e tendo reservas monetárias imensas, talvez pudesse ajudar os outros países, doando parte, fazendo menos negócio. Seguiria o exemplo dos EUA que, no final da 2ª Guerra Mundial, financiaram a reconstrução do agressor vencido, a Alemanha, que cresceu à custa dos outros países, inclusive nos alargamentos da UE e que agora se mostra pouco solidária.

A **economia global** será fortemente afetada. Todos os países empobrecerão e a China surgirá como a primeira potência mundial. Num regime fechado, não democrático, com a informação totalmente controlada, tendo o poder económico, poderemos vir a ter uma globalização complexa à escala planetária. Regrediremos muitos anos no **nosso nível de vida**. Depois desta crise ficaremos mais pobres, haverá menos empregos (estimativas recentes dizem que haverá menos 195 milhões de empregos no mundo). Portugal não fugirá à regra, antes pelo contrário, o aumento da dívida pública (que já era enorme), irá complicar a nossa vida nos próximos anos.

Estamos a **viver uma experiência** absolutamente impensável até aqui. É como se estivéssemos em regime de prisão domiciliária, sem pulseira eletrónica, apesar de não termos cometido qualquer crime. Se o teletrabalho for possível ou existir espaço para movimentação, sentir-se-ão menos os seus efeitos. Caso contrário, acredito que não será fácil, exigindo muita paciência, persistência e fé no futuro, tanto mais que não se sabe quando é que isto acaba e a forma mais ou menos gradual.

Acima de tudo temos que lutar para manter a **nossa civilização**, os nossos valores, a nossa forma de viver e de nos relacionarmos, de nos realizarmos pessoal, social e profissionalmente. Manter todas as conquistas civilizacionais que vêm desde os primórdios da Humanidade, mas, especialmente, desde as civilizações clássicas, grega e romana e a europeia dos últimos 75 anos. Não podemos, nem devemos regredir, nem assimilar outros hábitos ou formas de vida.

Presente envenenado (I)



Daniel Francisco

Sociólogo

“O espírito é absurdo por aquilo que procura; é grande por aquilo que encontra”.

P. Valéry

Quanto se pedem previsões sobre as mudanças decorrentes deste ou daquele grande fenómeno na sociedade, o melhor será ouvir dizer: mudará o necessário para que tudo fique na mesma. Fica sempre bem recordar Lampedusa. E a história acaba geralmente por caucionar este género de postulados – o que mudou assim tanto nas economias depois da “maior crise económica desde a grande Depressão de 1929”, que foi crise de 2008-2009?

O problema, na realidade, é que as grandes mudanças sociais têm o mau hábito de ser impercetíveis para quem as vive, a lógica das coisas captando-se sobretudo retrospectivamente, quando o tempo autoriza olhar distante sobre elas. Por outro lado, a dor de parto dos “mundos novos” não incide assim tanto sobre os que são chamados a pensar, a refletir, a emitir palpites de sabedoria, apontando caminhos na pele do oráculo. As dores do mundo são silenciosas e por norma afastadas do brilho dos holofotes. Inscritas em destinos pouco audíveis, constituem dramas estranhos aos mercados das “ideias”. Dores de heres, escravos, mulheres, índios, trabalhadores em geral, velhos, pessoas doentes, mulheres, animais, Natureza em geral, mulheres novamente, sempre elas, regra geral em solidão.

O que dizer então da irrupção do Covid-19 no horizonte do mundo, admitindo que ninguém prevê bem o leque de consequências do seu vendaval mortífero? Talvez que o melhor seja olhá-lo, não como antecipador de algo novo (sê-lo-á, seguramente), mas como revelador de algo existente, enquanto não ocorrem as mudanças inteligentes na vida coletiva que ele, e outros como ele, impõem.

Essa pressuposição deve-se a que uma das grandes leis das sociedades é a da acumulação. Enquanto uma sociedade não morre, acumula. Da sua acumulação faz um stock de objetos e conhecimentos que transmite, de geração em geração, por meio de instituições e interações, agrupados nos compêndios da religião, da ciência, política, tecnologia, hábitos e costumes. Ora os “choques externos”, como guerras ou epidemias (parece que se fundiram agora), são suscetíveis de afetar este património acumulado. Dão-lhe material para acumulação, mas também para reflexão. O que o novo Coronavírus está a fazer é, desde já, a acelerar essa reflexão.

Como contribuir para tal reflexão? Para começar, não atribuindo à biologia coisas de que ela não é responsável. O Covid-19 não é uma aberração biológica, é a biologia na sua letal programação e cadência. Nas leis da vida e da morte das entidades naturais, o Covid-19 exprime,

por agora, as leis da morte. Certamente, as sociedades sempre acharam a morte assunto demasiado importante para ser entregue à Natureza. O Homem até criou para si uma “segunda” natureza (Marx dixit). O problema é que essa segunda natureza anda neste momento atarantada, “aos papéis”. Com a sua abundância de carvão e aço, petróleo, eletricidade, química, informática, plástico, armamento e velocidade, administrados em fluxo contínuo e instantâneo a partir das megalópoles sobrepovoadas das economias globais, tornou-se tão artificial que se esqueceu da primeira natureza, sua procriadora e anfitriã, e agora não lida bem com o regresso do “recalcado”, na forma mortífera de um enlace celular.

Entre outras coisas, as sociedades e a sua “segunda natureza” afastaram-se dos horizontes da “memória”, da sua memória antropológica e natural. Isto a ponto de o passado e a morte serem continentes abandonados, que só reaparece, aqui e ali, sob a forma de história da carochinha (Hollywood...) ou escandalosa surpresa. Entregue a um eterno presente, a contemporaneidade fez do passado e do futuro vagas abstrações.

A alimentar esse presente propôs-se a competição e o crescimento exponencial das economias, a ânsia de controlo total do fenómeno humano e virtualidades da Natureza. Isto com o comparativismo numérico, a técnica e a ciência, braço armado do sempre estimado humanismo, à cebeça. Enquanto na esfera cultural o narcisismo e a libertação pós-moderna elevavam a juventude, a beleza, a comunicação digital, as mobilidades internacionais, o consumo e a festa, viagens e divertimentos que brilham e causam estrondo nas “redes sociais”, as populações iam sendo integradas no processo capitalista pelos setores industrial e “terciário”, e sobretudo pelo consumo, que o acesso ao crédito e à dívida possibilitavam. Enquanto na cultura se geria o esquecimento, com a prestimosa ajuda da Escola e da comunicação eletrónica, no quotidiano tudo se tornou afã e ausência, pressão e angústia, capitalizados, na política, pela ignorância e o espalhamento. Trump e Johnson, marketing e “globish”, riso e esquecimento, contra a História, a Filosofia, o literário e o poético, a Natureza e o tempo longo dos ciclos evolutivos. O novo contra o “velho”, o produtivismo tóxico da agricultura, indústria e cultura do ruído contra os sustentáculos naturais e sociais dos “mundos da vida”.

(Termina na próxima edição, subordinado à ideia de “uma ética da fragilidade”).

Instaurado processo disciplinar

Diogo Mateus suspende director de recursos humanos e chama polícia à Câmara

Orlando Cardoso

O presidente da Câmara de Pombal, Diogo Mateus, instaurou um processo disciplinar, com suspensão de funções, ao Director do Departamento de Recursos Humanos. A decisão remonta a 13 de Março e foi anunciada pelo autarca na reunião do executivo de 27 de Março.

O edil informou que o processo está relacionado com a acumulação de funções de Miguel Ribeirinho que envolve outros municípios do país. Diogo Mateus associa a situação à retirada de pelouros à vereadora Ana Gonçalves, que tutelava a pasta de Recursos Humanos.

O autarca refere que a vereadora subverteu um despacho seu, de Março do ano passado, relativo à reapreciação dos pedidos de acumulação de funções dos trabalhadores do município. Considera que Ana Gonçalves enviou uma comunica-

ção aos trabalhadores que não corresponde ao que solicitou e que aquele texto foi redigido por Miguel Ribeirinho, “um dos interessados” na matéria.

A vereadora esclareceu que não houve subversão do despacho presidencial, tal como atesta um parecer jurídico. Aliás, Ana Gonçalves afirmou que o director de departamento “informou que se o senhor presidente não concordasse, naturalmente estava disponível para não acumular funções e o senhor nunca quis decidir”. “Está a tentar encontrar uma justificação para algo que é injustificável”, frisou.

Miguel Ribeirinho, que é trabalhador pertencente ao mapa de pessoal da Câmara de Alcobaça, iniciou funções na Câmara de Pombal em 2011, quando a autarquia era presidida por Narciso Mota e Diogo Mateus vice-presidente. Segundo consta na área de transparência municipal no portal

do município, em 2013, já sob presidência de Diogo Mateus foi deferida a acumulação de funções no âmbito da “implementação de medidas da área de recursos humanos e respectiva formação aos envolvidos, em câmaras municipais, e na monitorização de acções de formação”.

Em Abri de 2019, Diogo Mateus reconduziu o técnico superior como Director de Departamento Municipal de Recursos Humanos, em regime de comissão de serviço por um período de três anos.

O edil diz ter a “certeza absoluta que o apuramento do processo disciplinar nos vai dar elementos essenciais”. E, adianta, que após a suspensão de funções, ocorreram “dois episódios insólitos nos recursos humanos”. Um foi o facto de a porta daquele departamento, no dia a seguir à suspensão de funções, “no sábado, estar aberta inexplicavelmente

e ninguém lá dentro”, tendo chamado a polícia para que “fizesse a respectiva investigação”. A outra, na segunda-feira seguinte, uma funcionária do mesmo serviço ter estado a “destruir dois sacos de papel” que tinham no seu interior pastas “identificadas como sendo da alegada empresa” de Miguel Ribeirinho. “Até suspeito que haja aqui destruição de provas, pelo que [os sacos] vão ser entregues à Polícia Judiciária para instrução do respectivo processo”, disse.

Contactado pelo nosso jornal, Miguel Ribeirinho recusou-se a tecer comentários sobre a situação. “Teria muito a dizer sobre este assunto”, mas “acontece, porém, que um processo disciplinar é, por natureza e por lei ‘secreto’”, disse, frisando: “julgo não ser o momento oportuno para me pronunciar, simplesmente porque não posso fazê-lo”.

Contrato superior a 424 mil euros

Município autorizado a comprar cinco novos Pombus

O Tribunal de Contas viu o contrato de aquisição de cinco mini-autocarros para reforço da rede de transportes urbanos da cidade de Pombal (Pombus), promovido pela Câmara Municipal. Trata-se de um investimento de cerca de 424 mil euros (acrescido de IVA) adjudicado à empresa Iveco Portugal, única com proposta admitida no âmbito do respectivo concurso público.

Numa nota de imprensa, a autarquia justifica a necessidade da aquisição dos novos veículos com as “conclusões do estudo de viabilidade de alargamento do transporte público urbano em Pombal, que decorreu durante o ano de 2019”. “Este investimento visa promover a utilização do transporte público, alargando a rede na freguesia de Pombal, abrangendo mais lugares e população e melhorando a sua capacidade de resposta e adaptação às necessidades das pessoas”, adianta.

“O estudo de viabilidade do alargamento da rede envolveu a comuni-

dade com a realização de 3.900 inquéritos (comunidade escolar, utilizadores, potenciais utilizadores, entre outros.) e a quatro oficinas colaborativas (onde participaram cerca de 66 cidadãos de diferentes idades, profissões e zonas da freguesia de Pombal)”, refere a mesma nota de imprensa.

Para a Câmara Municipal, a extensão e optimização da rede Pombus, actualmente com quatro linhas, “integra o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) de Pombal e, paralelamente com a criação de bolsas de estacionamento periférico, visa privilegiar a opção pelo transporte colectivo em detrimento do transporte individual”. Do PEDU “fazem também parte a criação de uma rede pedonal e ciclável de excelência e a implementação de um sistema de bicicletas de uso partilhado (‘bikesharing’), consolidando uma estratégia integrada de mobilidade urbana”, conclui a autarquia.

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

Soluções para:

- Dia-a-dia
- Investir
- Financiar
- Proteger
- Poupar

Fale connosco, há tanto mais para ver.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

 **CA**
Crédito Agrícola

Vereação com nova secretária de apoio



Inês Mota Santos é a nova secretária do Gabinete de Apoio à Vereação na Câmara Municipal de Pombal, substituindo Cláudia Sofia Duarte, que ocupava o cargo desde Novembro de 2018. Cláudia Duarte foi exonerada, a seu pedido, a partir de 28 de Fevereiro, tendo Inês Mota Santos sido nomeada com efeitos a 1 de Março, por proposta dos vereadores Ana Maria Cabral e Pedro Martins. Recorde-se que o cargo de secretário do Gabinete de Apoio à Vereação foi ocupado inicialmente por Nuno Filipe Carrasqueira, no início do actual mandato, a 10 de Novembro de 2017, por proposta de Ana Maria Cabral e Pedro Brilhante. Cerca de um ano depois foi exonerado e nomeado para secretário do Gabinete de Apoio ao Presidente, onde se mantém em funções. Nuno Carrasqueira foi ocupar o lugar deixado vago por Filipa Raquel Matos, que tinha sido nomeada no início do mandato, mas que acabaria por pedir exoneração em Junho de 2018. Por sua vez, em Maio de 2018, foi nomeada, igualmente, secretária do Gabinete de Apoio à Vereação, Célia Cristina Freire, por proposta de Ana Gonçalves e Pedro Murtinho. Actualmente o executivo liderado pelo social-democrata Diogo Mateus, tem como vereadores a exercer tempo inteiro Ana Maria Cabral e Pedro Murtinho, ambos eleitos pelo PSD, e Pedro Martins, candidato pelo movimento independente Narciso Mota Pombal Humano (NMPH).

Avocação de pelouros domina reunião de Câmara

Ana Gonçalves denuncia ameaças à família para a coagir a renunciar ao mandato

Orlando Cardoso

A vereadora da Câmara de Pombal, a quem o presidente retirou os pelouros, denunciou que os seus pais receberam ameaças coagindo-a que renunciase ao mandato. O assunto dominou a reunião do executivo, realizada a 27 de Março por videoconferência, e onde o presidente Diogo Mateus não foi poupado a críticas.

“Sempre lhe fui leal e frontal, mas desconhecia esta sua faceta de não olhar a meios para atingir os seus fins. A 22 de Fevereiro, os meus pais receberam mensagens escritas contra a minha família e foram coagidos para que eu renunciase ao mandato”, afirmou a social-democrata, acrescentando: “durante três semanas andou a pressionar, a retirar-me espaço de intervenção política, a esvaziar as minhas funções para ver se eu cedia e renunciava”.

A vereadora, que está no executivo desde 2009, revelou ter recebido, no passado dia 17 de Março, um “envelope com um despacho onde exonera um vereador”. “Como o despa-

cho, naturalmente, era nulo, continuarei a exercer as minhas funções, e no dia 19, fui contactada pelo seu chefe de gabinete que me questionou se perante o despacho eu ia renunciar”, disse, frisando que mais uma vez não cedia à “chantagem”. O despacho de avocação de pelouros é do dia 19, com data do dia 17 e com efeitos ao dia 18”, afirmou.

Para Ana Gonçalves, o presidente da Câmara avocou os pelouros “por motivos estritamente pessoais” e “porque não cedi à pressão para renunciar ao mandato”. “Não cedi porque não havia nenhuma razão válida e porque prefiro perder os pelouros, mas dizer a verdade”.

A vereadora, que agora se juntou a Pedro Brilhante a quem Diogo Mateus também retirou os pelouros em Outubro passado, acusa o edil de “por pressões externas destruir em 15 dias um trabalho de dez anos”. “Um trabalho que não é meu, mas sim de uma vasta equipa”, vincou.

“Conheço-o há quase 30 anos e não esperava isto de si. Saio tranquila e com o sentido de dever cumprido e, sinceramente, prefiro

não assistir por dentro à tentativa de destruição de uma gestão autárquica social-democrata com mais de 20 anos e à angústia sentida pelos trabalhadores”, disse.

Para Odete Alves, vereadora do Partido Socialista, a “situação grave” vivida entre o presidente e dois vereadores da maioria PSD, “implica sempre instabilidade governativa”. “Há pelo menos dez anos que acompanha o exercício das funções da vereadora [Ana Gonçalves]”, disse, considerando que Diogo Mateus colocou uma “questão pessoal em frente daquilo que é o interesse público”.

“Recomendo que faça uma forte reflexão e olhe para dentro de si”, disse a socialista, frisando: “tem mais vereadores sem pelouros do que com pelouros” pelo que “não terá condições para se manter em funções”.

Também Michael da Mota António, eleito pelo movimento NMPH, considera que a atitude do presidente teve como base “efectivamente, assuntos pessoais” que são “sobejamente conhecidos e falados na pra-

ça pública”. “É do seu seio mais próximo que saem os comentários”, disse.

DIOGO MATEUS JUSTIFICA-SE COM DESPACHO DA VEREADORA DE ABRIL DO ANO PASSADO

Para o presidente da Câmara de Pombal a avocação de pelouros à vereadora Ana Gonçalves que, entre outras, tutelava a pasta dos Recursos Humanos, se deveu ao facto de a mesma ter “subvertido” um despacho seu.

Num despacho de 28 de Março de 2019, Diogo Mateus solicitava à vereadora a “reapreciação de todos os pedidos de acumulação de funções” por parte dos trabalhadores do município, concedendo um prazo de 90 dias para a conclusão do processo, caso contrário todas as autorizações seriam cessadas.

Contudo, o edil considera que o despacho que Ana Gonçalves acabou por enviar “subverte em absoluto” a sua orientação, uma vez que “o que é sugerido é que venham a ser suscitadas a apreciação dos pe-

didados” de acumulação de funções, “mudando substancialmente os termos que estavam estabelecidos”.

Diogo Mateus refere que “até hoje” não tem “nenhuma justificação” por parte da vereadora “que me consiga fazer perceber o que aconteceu”.

Apesar de Ana Gonçalves referir que o parecer jurídico elaborado pelo gabinete de Teófilo Santos (que presta apoio jurídico ao município) não entender que o despacho do edil foi subvertido, o autarca social-democrata insiste na sua interpretação dos factos.

“Não quero saber se os advogados acham isto ou aquilo”, disse, vincando que “há uma inversão absoluta do despacho do presidente da Câmara”.

Diogo Mateus realçou, ainda, que “os senhores vereadores não estão aqui para fazer as vontadinhas de alguns funcionários”, mas sim para “exercer uma função pública de controlo de autoridade”.

Na mesma reunião, Diogo Mateus não desmentiu as afirmações de Ana Gonçalves proferidas durante a reunião.

Ao retirar pelouros à vereadora Ana Gonçalves

Pedro Brilhante acusa presidente da Câmara de ‘canalhice’

Pedro Brilhante, vereador do PSD da Câmara de Pombal, comentou, de forma contundente, a decisão do presidente da autarquia de avocar os pelouros atribuídos a Ana Gonçalves. “O senhor sabe bem a canalhice que está a fazer”, frisou, dirigindo-se a Diogo Mateus.

“Eu já não tenho palavras para descrever este seu delírio”, começou por afirmar Pedro Brilhante, a quem o presidente lhe retirou os pelouros em Outubro do ano passado. “Eu acho que quem o ouve já começa a desconfiar que as coisas possam estar cem por cento bem consigo”, disse, no decorrer da última reunião do executivo.

Para o vereador, o edil

social-democrata continua com “os seus ‘fait-divers’, com as suas ameaças e falta de carácter”, vincando que “é fácil porque nunca trabalhou na vida, nunca teve de se justificar na vida profissional”.

“Estas coisas vão acontecendo porque aqueles que têm o topete de lhe dizer aquilo que o senhor não gosta de ouvir passam depois por este processo de descredibilização pessoal”, vincou, considerando “inqualificável”, realçando que as razões para afastar a vereadora Ana Gonçalves “são pessoais”.

Pedro Brilhante, que falava durante a reunião de Câmara de 27 de Março, referiu que Diogo Mateus aproveitou a situa-

ção de emergência relativa ao Covid-19 para levar por diante o seu intento, “como sempre aproveitou”. “Quando me tirou os pelouros, sabe o que fez no dia a seguir? Foi de férias. Depois disse que estavam marcadas, mas não estavam nada. Foi para um retiro como costumava ir”, afirmou, enaltecendo: “quando o senhor ia de férias da Câmara toda a gente sabia que vinha qual-quer coisinha, uma sarrafada em alguém, e era sempre certinho”.

“Vive-se um clima de medo nesta Câmara. Os funcionários são perseguidos, e são de facto”, realçou.

Por outro lado, o vereador disse que a decisão do presidente não foi comu-

nicada à estrutura conceitual do partido. “Mais uma vez o PSD não teve nada a ver com esta decisão, não foi consultado e, desta vez, ao contrário da outra, nem foi informado, soubemos pelos jornais”. Pelo que Diogo Mateus “sabe bem a canalhice que está a fazer”, que “aprendeu com o seu amigo Feliciano Barreiras Duarte”. “Aliás, faz assim porque quer assim, porque ao contrário tinha que justificar”, sublinhou, considerando “um delírio” o facto de dizer que “não está em crise política”.

“Enxovalha dois vereadores da sua cor, sem provas, isto é intolerável”, referiu, acrescentando que o edil “não tem problema nenhum em atirar pa-

ra a lama o bom nome dos trabalhadores desta casa e dos vereadores que têm vida profissional para além da política, porque o único que não tem vida profissional é o senhor”.

“Nós sabemos muito bem das coacções que são feitas nesta Câmara, que o seu chefe de gabinete é o seu braço de ferro para cumprir estas suas ordens, nós sabemos tudo isto. Infelizmente senhor presidente continua a gozar com a cara dos vereadores e com a cara dos pombalenses, e é por isso que tem, de facto, uma crise política porque a crise política é a crise política”, considerou.

Diogo Mateus limitou-se a responder: “não pretendo perder tempo consigo”.

Após denúncia de um enfermeiro da instituição

Centro Hospitalar desmente 'desvio' de ventilador do hospital de Pombal

Orlando Cardoso

O conselho de administração do Centro Hospitalar de Leiria (CHL) afirma que “é absolutamente falsa” a denúncia de que terá sido “desviado, levado ou transportado para fora do Hospital Distrital de Pombal e levado seja para onde for, qualquer ventilador ou equipamento semelhante”. O caso foi denunciado por Fernando Dias, enfermeiro da unidade hospitalar de Pombal.

No texto, o profissional refere que a “única sala de emergência” do hospital de Pombal “dispõe de um único ventilador para dar resposta a todas as situações de falência respiratória, que cheguem ou aconteçam no serviço de urgência ou num serviço de internamento desse mesmo hospital”. E, convida o leitor a imaginar que “o conselho de administração dessa ‘grande’ Centro Hospitalar decide, pela calada da noite e no mais absoluto segredo, pela deslocalização desse precioso recurso (...) deixando a população daquele hipotético concelho, pura e simplesmente, entregue à sua sorte”.

Numa resposta ao nosso jornal, o conselho de administração do CHL considera “lamentável que numa altura em que o importante é lutarmos todos contra a pandemia que nos assola, haja este tipo de mentiras, cujos objetivos não descortinamos, mas que seguramente não

servem ninguém, desde logo os profissionais de saúde que no CHL e em todo o país têm sido insuperáveis no empenho e dedicação, mas também a população que não tem necessidade de ficar insegura em relação à capacidade de resposta do CHL e dos seus profissionais, em particular”.

Dias depois, o enfermeiro volta ao assunto, abordando o anúncio da Câmara Municipal em ter atribuído uma verba de 75 mil euros ao CHL para aquisição de equipamentos, “preferencialmente ventiladores a instalar” no hospital de Pombal.

“Onde estão esses equipamentos? (...) tais equipamentos serão mesmo colocados no Hospital de Pombal ou ficarão retidos no Hospital de Santo André em Leiria?”, questiona, reafirmando: “certo, certo, ao que consta, parece ser o plano de deslocalização do único ventilador existente no serviço urgência do hospital de Pombal para a sede do Centro Hospitalar, como se os cidadãos do nosso concelho, bem como todos aqueles que aqui recorrem para receberem cuidados de saúde, fossem cidadãos de segunda”.

O conselho de administração do CHL refere, na mesma resposta, que o donativo da Câmara Municipal de Pombal “tal como os donativos de outras autarquias, empresas e cidadãos, foi utilizado já na aquisição de dez ventila-

dores e outro equipamento essencial para reforçar a capacidade de resposta do CHL, em equipamento e material de combate à Covid-19: algum desse equipamento já foi entregue, o restante está a sê-lo de acordo com as disponibilidades do mercado”.

Adianta que o Hospital Distrital de Pombal “conta com três ventiladores invasivos e três não invasivos, que estão lá e disponíveis,

esperando todos que não venham a ser necessários”.

PRESIDENTE DA AUTARQUIA MOSTRA PREOCUPAÇÃO

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal disse ao nosso jornal que ao ter conhecimento da denúncia do referido enfermeiro a reportou ao presidente do conselho de administração da CHL,

manifestando a sua preocupação, tentando perceber se a situação, ao concretizar-se, poderia debilitar os cuidados de saúde prestados aos cidadãos.

Quanto ao donativo atribuído, Diogo Mateus esclarece que foi referido, na ocasião, que deveria ser utilizado “preferencialmente” na aquisição de ventiladores para a unidade hospitalar de Pombal, uma vez que à época era

esse o contexto. No entanto, deposita a “maior confiança” nos critérios que forem definidos pelo conselho de administração, no sentido de dotar o hospital de equipamentos que garantam o melhor atendimento e tratamento aos cidadãos que tenham necessidade de acorrer às urgências básicas do Hospital Distrital de Pombal, sublinhou o presidente da Câmara.

Município apoia com 30 mil euros

Junta de Meirinhas requalifica Rua do Lagar

A Câmara de Pombal aprovou, em reunião do executivo, atribuir uma verba a rondar os 30 mil euros à Junta de Freguesia de Meirinhas, para arranjos urbanísticos na Rua do Lagar.

“A intervenção prevê a execução de valeta espraçada e rede pluvial, que permitirá valorizar urbanisticamente a zona e também melhorar o tratamento das águas pluviais”, explica a autarquia, adiantando que

“ao longo dos últimos meses, a Junta de Meirinhas tem realizado intervenções significativas de valorização urbanística da freguesia, que têm contado com o apoio do Município de Pombal”.

“O apoio às freguesias tem sido uma das marcas da política municipal, numa perspectiva de desenvolvimento integrado de todo o concelho e de promoção da coesão territorial”, considera.

ORGANIFACHO
Legalização de Veículos, Lda.
DECLARANTES ADUANEIROS - Cédula 263216

ESTÁ DE REGRESSO A PORTUGAL?

TRATAMOS DA LEGALIZAÇÃO DO SEU CARRO
LIGUE 236 244 774

Tel. 236 244 774 / Tm. 917 248 199
E-mail: organifacho@gmail.com • www.organifacho.com
Z. Ind. da Formiga • Rua Dr. José Farinha Portela Fernandes, Lt. 3-B5 • 3100-394 POMBAL

Terrenos de habitações nos Vinagres

Falta de condições de canal de escoamento deixa quintais inundados



• Filipe das Neves junto ao canal que confina com o seu terreno e Deolinda Palhais mostra o muro que gostaria de ver reparado

A chuva torrencial que se fez sentir na tarde do dia 5 de Abril, domingo, deixou um rasto de destruição nos quintais das habitações localizadas na Rua Principal dos Vinagres, às portas da cidade de Pombal. A situação não é inédita, mas desta vez causou prejuízos, nas culturas agrícolas, superiores aos habituais. Os terrenos em causa confinam com uma conduta de águas pluviais e onde deveriam, segundo os moradores, ser colocadas manilhas para evitar que as águas transbordem. Além da incapacidade de escoamento em dias de intempérie, os moradores dizem que a falta de limpeza daquele canal agrava a situação.

Filipe das Neves mora no

número 13 da rua e diz que “nunca a água entrou tanto dentro desta propriedade”, tendo, naquele dia, atingido 20cm de altura, atendendo a que a sua propriedade fica na zona mais baixa. “Morreram-me metade dos pintos”, para além dos estragos nas hortícolas plantadas, conta.

A promessa da colocação de manilhas naquele canal tem mais de uma dezena de anos e foi feita ainda no tempo da governação de Narciso Mota, aquando da abertura da Rua Fernando Pessoa, confinante com aqueles terrenos e que dá acesso aos Governos. Ao actual executivo, Filipe das Neves diz que nunca foi apresentada qualquer queixa, mas diz que as obras de

saneamento básico realizadas naquela zona (Vinagres e Governos), ao invés de solucionarem o problema, como seria expectável, mantiveram-no, dada a incapacidade das condutas construídas para absorver quantidades tão elevadas. “Em vez de terem ligado o saneamento ao da estrada [Rua Fernando Pessoa], ligaram-no ao da vala”, lamenta o morador.

Deolinda Palhais foi outra das prejudicadas pelas chuvas torrenciais e aponta o dedo também ao executivo que foi liderado por Narciso Mota. A moradora diz ter doado terreno para a construção da estrada de acesso aos Governos (Rua Fernando Pessoa) com a promessa, por par-

te do então presidente da Câmara, de construir um muro que impedisse que as águas da conduta escorressem directamente para o seu quintal, depois de aquele ter ficado destruído também depois da passagem de uma grande intempérie. Deolinda Palhais cumpriu o prometido, mas o muro aguarda, até hoje, por obras. No dia 5, as consequências voltaram a sentir-se, com o terreno a inundar-se e a deixar estragos nos produtos hortícolas aí cultivados. “O saneamento básico dos Governos e Vinagres vem todo para aqui”, desabafa, na expectativa de que a denúncia do sucedido possa levar as entidades competentes a solucionar o problema.

Requalificação em Governos/Vinagres

Vereador alerta para presença ‘ilegal’ de empreiteiro em obra

O vereador da oposição da Câmara de Pombal, Michael da Mota António, questionou o executivo sobre a continuidade de trabalhos na obra de requalificação urbanística de Governos e Vinagres, na periferia da cidade, mais de 150 dias depois do prazo da empreitada ter terminado.

Para o autarca, eleito pelo movimento independente Narciso Mota Pombal Humano (NMPH), trata-se de um “caso insólito” e alertou para o facto de “a empresa não ter base le-

gal para andar em obra”. “Se um dia destes houver lá um acidente de trabalho, como irão resolver?”, questionou.

Michael António falava durante a reunião do executivo, no dia 27 de Março, por videoconferência, no ponto em que estava em apreciação uma revisão de preços relacionada com aquela empreitada.

A obra foi adjudicada à empresa Cevibéria, por mais de 1,8 milhões de euros e tinha um prazo de execução de 540 dias. No

entanto, foram aprovadas duas prorrogações de prazos, terminando a última em Outubro do ano passado, com 780 dias aprovados.

No entanto, “mais de 153 dias [à data da reunião de Câmara] sem que a empresa ter requerido nova prorrogação de prazo, continua a executar a obra sem autorização”, refere o vereador. “Como é que se vai desembrulhar esta embrulhada?”, questionou o executivo liderado por Diogo Mateus.

Pedro Murquinho, vice

-presidente da autarquia e que tutela a pasta das Obras Públicas, reafirmou o que tem dito em reuniões de Câmara anteriores. “A obra está concluída desde Outubro de 2019”, contudo, no âmbito de uma “visitoria para recepção provisória da obra” foram “identificados inconformidades com necessidade de serem corrigidas”. “São esses os trabalhos que o empreiteiro tem realizado”, esclarece, adiantando que “é sua obrigação corrigir as anomalias identificadas”.

Tradição na quarta-feira de cinzas

Machada cumpriu “Serração da Velha”

Apesar das medidas de contingência, na localidade da Machada (freguesia da Pelariga) voltou a cumprir-se uma tradição ancestral que tem lugar na Quarta-Feira de Cinzas, com a recriação da “Serração da Velha”. Este ano, a data foi assinalada a 18 de Março, dia em que se deu início ao período da Quaresma.

Manuel Nogueira de Sousa voltou a ser o mentor da iniciativa mas, ao contrário de outros anos, o grupo foi bem mais restrito, tendo-se juntado à recriação apenas mais um elemento, atendendo ao afastamento social que tem sido solicitado desde então. “Resolvi pôr mãos à obra e fazer isto para que a tradição não morra”, conta Manuel de Sousa, que voltou a ser, também, o autor das quadras que homenageiam a ‘velha’ que foi serrada. Este ano, a ‘velha’ teve direito a uma urna verdadeira, disponibilizada por uma agência funerária para o efeito e que esteve exposta junto à capela da aldeia desde quarta-feira à noite e quinta todo o dia. A “Serração da Velha” consiste na encenação do julgamento e condenação à morte da pessoa mais velha



do lugar. Tendo já sido serrada no ano anterior, passa-se para a segunda mais velha e assim sucessivamente. Esta tradição, com uma forte componente social, tem a particularidade de ser interpretada apenas por homens e continua a atrair muitos curiosos na Machada. Logo pela manhã, na quinta-feira, são muitos os que se deslocam até junto da capela para ver a ‘velha’ em exposição. Por norma fica até domingo, dia de missa, mas o mau tempo impediu que este ano assim fosse.

Na zona Oeste do concelho

Três milhões para redes de saneamento

A autarquia aprovou lançar a concurso duas empreitadas para construção de redes de saneamento básico, num investimento superior a três milhões de euros. A deliberação foi tomada na última reunião do executivo, realizada no passado dia 9.

Um dos concursos, com um preço base de dois milhões e 345 mil euros, contempla a construção de cerca de 20 quilómetros de colectores, uma estação elevatória de águas residuais e 41 ramais, abrangendo as localidades de Foz, Vale das Moitas, Carriços, Bonitos e São João da Ribeira, da freguesia de Almagreira e União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca.

“O projecto permitirá encaminhar, graviticamente, a quase totalidade dos efluentes ao Emissário Carnide - Louriçal, que terão como destino final o tratamento na Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Louriçal”, explica a autarquia.

Por sua vez, a segunda empreitada, com um preço base de 945 mil euros, irá dotar a localidade de Casal da

Rola, na freguesia de Louriçal, com rede de saneamento básico. Serão construídos cerca de oito quilómetros de colectores, 229 ramais domiciliários e uma estação elevatória de águas residuais, que também fará drenagem para o Emissário Carnide - Louriçal e posteriormente para a ETAR de Louriçal.

A empreitada contempla ainda a construção de uma conduta adutora para abastecimento de água daquela localidade a partir da Mata do Urso. A autarquia recorda que, a 13 de Março, já tinha aprovada a abertura de concurso para a rede de saneamento para as localidades de Assanha da Paz, Barros da Paz, Reguengo, Ladeira, Gregórios e Penedos (freguesias de Pombal e Almagreira), que “conjuntamente com as obras agora lançadas, e outras a lançar no decorrer do presente ano, representarão um investimento de mais de sete milhões de euros, a somar aos sete milhões e 852 mil euros das obras já a decorrer para alargamento da rede de saneamento no concelho”, enaltece o executivo camarário.

Após desistência de Diamantino Leal

Albano Carreira entra na corrida para a liderança da Caixa Agrícola

O advogado Albano Manuel Carreira entra na corrida para a liderança da Caixa de Crédito Agrícola de Pombal, substituindo Diamantino Jesus Leal que desistiu da candidatura.

O actual presidente do conselho de administração alega motivos de doença para desistência da candidatura a um novo mandato. Em declarações ao nosso jornal, Diamantino Leal, que preside àquela que é considerada a maior Caixa no país do grupo Crédito Agrícola, referiu que perante as “condições de saúde” e “algumas coisas que não me agradaram, mas isso fica para mais tarde” requereu a desistência da candidatura formalizada no início de Março.

No entanto, apesar de algumas limitações físicas, devido à doença e à sua convalescença, o advogado garante que irá cumprir o

actual mandato até ao fim.

Questionado sobre o facto de as eleições para os órgãos sociais da instituição bancária contar, pela primeira vez, com duas listas candidatas, Diamantino Leal diz ser “salutar, desde que as pessoas saibam estar”. “É interessante até, porque no debate das ideias, surge sempre alguma coisa importante”, refere.

O advogado, que preside à instituição há quase duas décadas, realça que a Caixa de Pombal “cresceu e teve sempre uma postura de apoio às comunidades”, mas refere que “ultimamente talvez devia ter tido outra postura em relação a outras comunidades”. Contudo, afirma que “a Caixa Central nos limita muito, cada vez mais. O centralismo acabou por prejudicar as caixas”.

Contactado pelo nosso



• Albano Carreira “foi a solução encontrada no seio da lista”

jornal, o também advogado Albano Manuel Carreira confirma que é o cabeça de lista da candidatura de continuidade ao actual conselho de administração. “Foi a solução encontrada no seio da lista”, diz, já que o seu nome era proposto para o Conselho Fiscal, órgão que integra actualmente.

Quanto ao aparecimento de uma segunda candidatura, Albano Carreira con-

sidera que se trata de um “processo democrático”. “Ao longo dos anos, o conselho de administração foi renovando a sua candidatura sem qualquer concorrência, até que agora houve um conjunto de pessoas que entendeu ter chegado o momento de disputar a liderança da Caixa”, refere, acrescentando que encara o assunto “com naturalidade”.

O advogado pombalense

encabeça uma lista que integra, ainda, Vítor Marques Costa e Maria Ilídia Courelas. Já para a Assembleia Geral, a lista é encabeçada por Carlos Alberto Courelas, coadjuvado por Henrique Bicho e Heitor Reis e Silva. Por sua vez, Joaquim Alberto Gonçalves recandidata-se à presidência do Conselho Fiscal, fazendo-se acompanhar por Maria Fátima Nunes e Adélia Fernandes Santos.

Recorde-se que as eleições, previstas para o próximo mês de Junho, contam com uma lista corrente encabeçada pelo economista João Gante Gonçalves, ex-colaborador da instituição e actual vogal do conselho de administração da congénere de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche. Faz-se acompanhar por Pedro Miguel Pinto e João Mário Oliveira. Para a Assembleia Ge-

ral, o elenco é encabeçado por José Gomes Fernandes, coadjuvado por José Guardado e Eugénia Mendes. Já para o Conselho Fiscal a lista é constituída por Dina Mota Assis, Paulo Grilo e Mário Agostinho.

Ambas as candidaturas ainda estão sujeitas a validação por parte da Caixa Central de Crédito Agrícola e do Banco de Portugal.

Constituída em 1 de Maio de 1917, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal, contabiliza mais de 16 mil associados e dispõe de duas dezenas de balcões situados nos concelhos de Pombal, Soure, Condeixa-a-Nova e Penela, depois de se ter fundido com a sua congénere de Soure. Em 2018, a instituição, com mais de uma centena de colaboradores, apresentava no terceiro trimestre de 2019 um resultado líquido na ordem dos 2,4 milhões de euros.

Recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção

Câmara já tem Código de Conduta para eleitos e altos cargos

Dando cumprimento à recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção, a Câmara Municipal de Pombal aprovou o seu Código de Conduta que estabelece um conjunto de princípios e normas de auto-regulação e de orientação que devem ser observados pelos eleitos e titulares de altos cargos públicos.

O Código de Conduta, publicado no final de Março no Diário da República, terá de ser divulgado no portal do município na internet, “para desenvolvimento, entre outras, das matérias relativas a ofertas institucionais e hospitalidade”.

O documento aplica-se ao presidente e aos vereadores da Câmara, mas também, com as necessárias adaptações, aos membros dos gabinetes de apoio à presidência e à vereação, aos titulares de cargos dirigentes e aos trabalhadores do município. Deverá ser adoptado, também, pela empresa municipal PMU-Gest - Pombal Manutenção Urbana e Gestão.

“No exercício das suas funções, os eleitos locais da Câmara Municipal observam vários princípios gerais de conduta, como a “prosecução do interesse público e boa administra-

ção; transparência; imparcialidade; probidade; integridade e honestidade; urbanidade; respeito interinstitucional; e, garantia de confidencialidade quanto aos assuntos reservados dos quais tomem conhecimento no exercício das suas funções”, refere o documento.

O Código estabelece, ainda, que os eleitos locais “agem e decidem exclusivamente em função da defesa do interesse público, não podendo usufruir de quaisquer vantagens financeiras ou patrimoniais, directas ou indirectas, para si ou para terceiros, ou de

qualquer outra gratificação indevida em virtude do cargo que ocupam”.

No exercício das suas funções, os eleitos devem “abster-se de qualquer acção ou omissão, exercida directamente ou através de interposta pessoa, que possa objectivamente ser interpretada como visando beneficiar indevidamente uma terceira pessoa, singular ou colectiva; rejeitar ofertas ou qualquer uma das vantagens”, como contrapartida do exercício de uma “acção, omissão, voto ou gozo de influência sobre a tomada de qualquer decisão pública”.

Devem, igualmente, abster-se de “usar ou de permitir que terceiros utilizem, fora de parâmetros de razoabilidade e de adequação social, bens ou recursos públicos que lhe sejam exclusivamente disponibilizados para o exercício das suas funções”.

O Código define que os eleitos devem abster-se de aceitar ofertas, “a qualquer título, de pessoas singulares ou colectivas privadas, nacionais ou estrangeiras, e de pessoas colectivas públicas estrangeiras, de bens materiais ou de serviços que possam condicionar a imparcialidade e a integridade do

exercício das suas funções”.

“Entende-se que existe um condicionamento da imparcialidade e da integridade do exercício de funções quando haja aceitação de bens materiais ou de serviços de valor estimado superior a 150 euros”, frisa, explicando que “o valor das ofertas é contabilizado no cômputo de todas as ofertas de uma mesma pessoa, singular ou colectiva, no decurso de um ano civil”.

O documento estabelece, também, outras regras quanto a convites ou benefícios similares; a conflito de interesses; e a registo de interesses.

cultiflor
VIVEIROS

cultiflor
VIVEIROS

cultiflor
VIVEIROS

VIVEIROS CULTIFLOR
www.viveiroscultiflor.pt | viv.cultiflor@sapo.pt

Tel. / Fax: 233 959 785 | Tlm. 916 255 387 | 963 284 156
E.N. 109 Vieirinhos 3105-069 - Carriço

Presidente da Câmara designa cargos de direcção intermédia

O presidente da Câmara de Pombal designou vários técnicos do município para cargos de direcção intermédia, na sequência da conclusão de procedimentos concursais, abrangendo diversos serviços. Segundo o despacho de Diogo Mateus publicado no Diário da República, para Chefe da Unidade de Águas foi designado Luís António Ferreira, licenciado em Engenharia da Energia e do Ambiente e com Pós-Graduação em Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho. Para Chefe da Unidade de Saneamento foi designada Sandra Maria Calvário, licenciada em Engenharia do Ambiente e Pós-Graduação em Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho. Por sua vez, Ana Catarina Soares foi designada Chefe da Unidade de Ambiente. É licenciada em Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais e, igualmente, a Pós-Graduação em Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho. Para Chefe do Serviço de Higiene e Limpeza Urbana, o autarca designou Jorge Manuel Araújo, habilitado com o 9º ano de escolaridade e mais de dez anos de experiência profissional relevante para o cargo.

Parque infantil requalificado na Mata Mourisca

A União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca requalificou o parque infantil localizado na antiga escola primária de Mata Mourisca, reparando alguns dos equipamentos e beneficiando as condições de segurança da sua utilização. A intervenção, que contou com um apoio da Câmara Municipal a rondar os 11 mil euros, contemplou a melhoria do piso, bem como a "reparação de uma mola coelho, um escorrega, um baloiço e três equipamentos geriátricos (balança, surf e pónei)", informou a Câmara de Pombal através de uma nota de imprensa.

Pároco celebrou data com um pequeno concerto transmitido nas redes sociais

“Chego aos meus 25 anos de sacerdócio com um sentimento de profunda gratidão”

O PADRE JOÃO PAULO VAZ CELEBROU AS BODAS DE PRATA SACERDOTAIS NO DIA 25 DE MARÇO. EM CONFINAMENTO SOCIAL, O GUIA ESPIRITUAL DA PARÓQUIA DE POMBAL ABRIU AS ‘PORTAS’ DAS REDES SOCIAIS E CONVINDO A COMUNIDADE A ASSISTIR A UM MINI-CONCERTO PARA ASSINALAR A DATA.

NAQUELE QUE É UM ANO JUBILAR [FEZ 50 ANOS DE VIDA EM JANEIRO E COMPLETOU AGORA 25 DE SACERDÓCIO], JOÃO PAULO VAZ REVISITA PARTE DO PASSADO, FALA DA DESCOBERTA DA VOCAÇÃO, DO RECURSO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPO DE PANDEMIA, MAS TAMBÉM DA COMUNIDADE PAROQUIAL QUE ENCONTROU QUANDO CHEGOU A POMBAL, HÁ OITO ANOS.

Pombal Jornal (PJ) - Com que sentimento se chega aos 25 anos de vida dedicada ao sacerdócio? Há um significado especial?

JPV - Ao olhar para trás, parece que tudo aconteceu em momentos... E esse é o sinal, para mim, de que foram anos intensos, em que tantas coisas boas aconteceram, em que me dei e recebi muito. Chego aos meus 25 anos de sacerdócio com um sentimento de profunda gratidão, porque, parecendo tão rápido, na verdade, foi muito o que já vivi. Ao chegar aqui, confirmo que é este o meu caminho, que escolhi bem e que continuarei. E relanço a minha opção, a minha vocação, o meu compromisso com a Igreja e, pela Igreja, com o mundo.

Partilho, aqui, umas palavras que escrevi para o Correio de Coimbra, também a propósito das minhas Bodas de Prata Sacerdotais, e que dizem bem do que sinto: “Os anos que passaram (...) foram e continuam a ser a inevitável e feliz concretização do amor de Deus por mim e em mim e da minha entrega. Vários foram as responsabilidades, os lugares, os trabalhos e muitas as pessoas. Tudo e todos me ficaram no coração e tanto mais vai chegando. Sinto o meu coração aberto, apesar dos cansaços, das impaciências, de muitas angústias e revezes. Sinto o coração aberto, com todas as alegrias, sorrisos, concre-



zações e êxitos. Sinto o coração aberto a Deus e aos outros. Foram 25 anos... até agora.”

PJ - Comemorou a data com um mini-concerto online. As plataformas digitais têm sido, por estes dias, uma boa forma de manter um contacto regular com os fiéis? Como é que tem sido a adesão?

JPV - Tenho utilizado as plataformas digitais, em especial, para a transmissão em directo da missa diária, juntando algumas outras iniciativas, como esse mini-concerto, como forma de me manter unido e em comunicação com os amigos, mas, principalmente, com a comunidade da nossa Paróquia de Pombal. E vice-versa, porque vou sempre recebendo feedback. Continuamos juntos e em comunhão, graças a estes meios, e a adesão tem sido uma surpresa. Pessoas que, normalmente, não usavam estes meios, passaram a fazê-lo, para poder ter dentro das paredes da sua casa o que, antes, só era possível fora. Há muita gente a ver e a procurar. E vai crescendo. Passou a ser minha missão, também, manter esta ‘relação digital’.

PJ - Em contextos difíceis como aquele que vi-

mais profundo de nós, reclamando uma autenticidade e verdade tão maiores... e é nesse preciso momento que acolhemos a certeza da presença de Deus e de uma vida espiritual interior que nos anima e nos faz seguir. Fé, esperança e amor fazem, definitivamente, parte de nós. O conforto espiritual que o permite perceber e viver torna-se, então, uma necessidade.

PJ - Recuando agora um pouco no tempo, que tipo de comunidade paroquial encontrou quando chegou a Pombal?

JPV - Encontrei uma comunidade crente e viva, com larga participação nos sacramentos e prática dominical; uma comunidade com fortes tradições populares, mas também no que respeita ao percurso de formação cristã. Não imaginava que pudesse existir uma comunidade na nossa diocese com mil e tal crianças e adolescentes na catequese, uma centena e meia de catequistas, cento e tal crismandos todos os anos; encontrei uma comunidade com números que eram (e são) um verdadeiro testemunho e sinal para a sociedade e, até, para a Igreja. Mas encontrei uma comunidade, por um lado, acomodada às suas tradições e ao preceito dominical, sem desejar mais do que isto; por outro, em alguns grupos e sectores, sedenta de novas iniciativas e vivências, sedenta de verdadeira formação cristã e de novas formas, métodos e grupos de crescimento humano, espiritual e teológico; por outro lado ainda, uma comunidade com um grande deficit de compromisso e comunhão eclesial para lá das fronteiras da paróquia. E o meu compromisso de acção pastoral foi e continua a ser disparar nestes sentidos, procurando englobar todas as idades e faixas etárias.

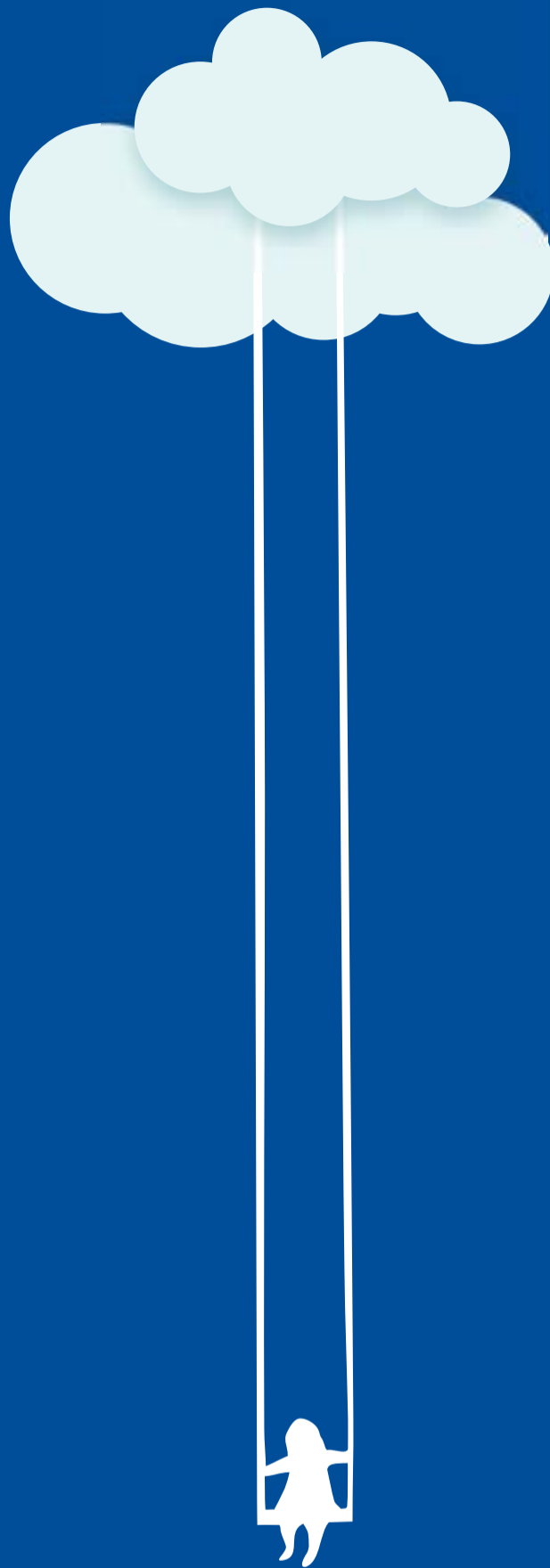
PJ - Fale-nos um pouco sobre a descoberta da vocação, quando é que percebeu que queria ser padre e como é que os pais, familiares e amigos encararam a decisão.

JPV - Tudo aconteceu ainda em menino. Na minha paróquia de origem, Semide, no concelho de Miranda do Corvo, existiam, na altura da minha escola primária, muitos seminaristas,

em seminários diferentes, e que eram meus amigos. E deixavam-me, com eles, ‘ajudar à Missa’, ao domingo. Eu vibrava. Naquele ano, em 1980, quando terminaram as férias grandes, altura em que todos eles, com o início das aulas, regressavam aos seminários, eu disse aos meus pais que queria ir também. Foi o primeiro sinal da minha vocação. Os meus pais ficaram muito contentes, mas acharam - e bem - que era muito cedo (tinha, então, 10 anos) para deixar a casa e o crescimento afectivo em família. Nunca me foi negado, pelo contrário, mas foi-me pedido que esperasse e consolidasse esta vontade. Alguns padres importantes na vida da minha família e o Bispo D. João Alves concordaram com os meus pais. Assim, viria a entrar no Seminário Diocesano no dia 5 de Outubro de 1985, para o 10º ano de escolaridade.

PJ - Tal como a grande maioria da população (excepção para aqueles que continuam a ter de sair para trabalhar), está em confinamento social. Como é que tem vivido estes dias?

JPV - Tenho vivido estes dias com grande serenidade, criatividade e disciplina. Tem sido uma oportunidade fantástica para dar atenção a muitas coisas que eu tinha pendentes; para criar muito mais, no que respeita à produção musical e literária; para preparar, mais e melhor, as Eucaristias que celebro; para rezar muito mais; para ler livros que estão em fila de espera; para estar com as pessoas, nos meios de comunicação possíveis, com muito mais atenção, dedicação e qualidade; para cozinhar e tratar da casa; para acolher agradecido o cuidado dos outros comigo; entre outras coisas boas. Tenho acompanhado, também, o sofrimento de que se reveste esta situação e procurado ajudar. Tenho dedicado tempo, a mim, a Deus e aos outros, evitando a tentação e indisciplina da preguiça. Este tempo tornou-se quase o tempo sabático que há muitos anos eu desejei, para me reestruturar e renovar, de forma a dar e viver muito mais e melhor. Parece-me que este tempo de confinamento (não isolamento) poderá ser muito bom para isso. Desejo-o para todos.



VAI FICAR
tudo bem!



RE/MAX
MARQUÊS

236 200 300 | MARQUES@REMAX.PT

“Temos notado que há um maior recolhimento das pessoas”

Covid-19: Juntas de freguesia na ‘linha da frente’ na sensibilização das populações

Numa altura em que o país e o mundo se vêem assolados pela maior pandemia vivida nos últimos tempos, o apoio de proximidade das juntas de freguesia é fundamental. O Pombal Jornal fez um levantamento com todos os executivos do concelho para perceber os receios vividos dentro de cada uma das comunidades, assim como as medidas de segurança implementadas dentro de cada uma delas. Um pouco por todo o território ajudam-se os mais idosos na compra de bens de primeira necessidade e também quem se encontra em quarentena.

CARRIÇO oferece ‘kit’s de protecção individual a instituições sociais

Na freguesia do Carriço o executivo tem desenvolvido um trabalho de proximidade junto da população, para que o número de casos de infecção por Covid-19 não aumente, uma vez que desde o início da pandemia foram registados dois casos positivos, revela Pedro Silva, autarca da freguesia. Por ali, “temos contado com o apoio imprescindível da Comissão Social de Freguesias que já tinha as-

sinhalado alguns famílias com maiores carências” e à qual “foram entregues cabazes com produtos alimentares de primeira necessidade”. O executivo tem estado também a receber alguns pedidos de apoio, “nomeadamente para a compra de medicamentos ou pagamentos de facturas de serviços como a electricidades, e que os funcionários da junta têm respondido afirmativamente”.

Pedro Silva revela, também, estar em permanente “contacto com as estruturas residenciais para idosos, públicas e privadas, da freguesia de forma a perceber as suas necessidades”, e temos apoiado com a “entrega de ‘kit’s’ completos de equipamento de protecção individual, adquiridos pela Junta de freguesia e com a distribuição de máscaras descartáveis”, doadas pelo município

de Pombal, “que tem dado uma grande ajuda a todas as Juntas de Freguesia”.

O autarca revela que “também fizemos a articulação entre um particular que produz viseiras e uma instituição que tinha algumas necessidades desse tipo de material”, revela enquanto explica que “todos os espaços públicos da freguesia têm sido desinfectados e higienizados com regularidade”.

MEIRINHAS “empenhada para que não existam mais casos de Covid-19 na freguesia”

A freguesia de Meirinhas foi uma das pioneiras na implementação e medidas preventivas contra a propagação do coronavírus, e apesar de registar dois casos positivos para Covid-19, com um falecimento neste contexto.

Desde que entrou em funcionamento, no sábado, 14 de Março, o projecto “Nós vamos por si!”, o executivo liderado por Virgílio Ferreira já prestou auxílio a mais de 70 pedidos registados. O responsável adianta que os “contactos que temos recebido prendem-se essencialmente com a recolha de receitas médicas, junto dos serviços de saúde locais, compras diversas, que dizem respeito à aquisição de frutas, legumes frescos e outros mantimentos, pagamento de facturas de serviços como água e telefone”, assim como a “aquisição de medicamentos”.

O autarca adianta que “de dia para dia temos notado que há um maior recolhimento dos habitan-

tes da freguesia”, visto que “anteriormente ainda se viam algumas pessoas a caminhar pelas ruas”. No entanto, “as pessoas têm compreendido e aceite a informação e mostram-se muito interessadas e preocupadas com a situação”, pelo que “actualmente, no exterior, apenas vemos pessoas nos quintais das ruas residenciais”, garante.

“A ideia é que os habitantes se mantenham em casa”, adianta Virgílio Lopes. Segundo o presidente, a população “está empenhada para que não existam mais casos de Covid-19 na freguesia”, e por isso admite “um balanço muito positivo do modo de funcionamento da iniciativa”, pelo que não poupa elogios aos funcionários envolvidos no projecto, assim como aos voluntários que estão a “desempenhar um trabalho muito importante”. “Ninguém fica de fora. Estamos disponíveis para ajudar quem precisa”, garante o edil.

ALMAGREIRA: Salão Polivalente preparado para qualquer emergência

Na freguesia de Almagreira, onde estão registados dois casos positivos para infecção por Covid-19, o executivo liderado por Humberto Lopes preparou o Salão Polivalente e as Salas de Catequese, que anteriormente davam corpo ao Centro Social de Almagreira para a eventual necessidade de evacuação de alguma instituição de acolhimento de idosos. Segundo o autarca, “o espaço tem aquecimento, salas que podem ser

convertidas em quartos de isolamento e vários espaços com casas de banho”, que “têm todas as condições para acolher quem precisar”.

Para Humberto Lopes, a “população está alerta e informada”, e isso nota-se na “pouca movimentação existente nas ruas e espaços públicos da freguesia”. O autarca revela ainda que “está a ser feito um acompanhamento de grande proximidade com os lares e Instituições de Solidariedade Social da

freguesia, no sentido de minimizar os receios das populações”.

O levantamento das necessidades informáticas dos alunos da freguesia tem sido outra das preocupações, e neste campo “identificámos algumas situações em que os mais novos não têm acesso a computadores, impressoras ou à internet”, por isso “na junta de freguesia estamos a fazer a impressão de algumas fichas de trabalho e a entregar em casa dos alunos”, e foi,

ainda, “criada uma sala de informática, à qual os alunos podem ter acesso para a realização de algumas tarefas escolares, ainda que o aconselhado é que os façam nas suas próprias residências”. Humberto Lopes admite que o “executivo tem sido incansável e tem estado no terreno diariamente”, e salienta ainda o reforço feito “para incentivar o consumo de produtos locais”, que acabam por “alicerçar a economia de proximidade”.

REDINHA aposta na sensibilização da população

A freguesia da Redinha é das que não regista qualquer caso de contaminação por Covid-19, situação que “gostaríamos muito de manter assim”, afirma Paulo Duarte, presidente da Junta. O autarca revela que tem sido feita uma grande aposta na “sensibilização da população”, no entanto admite que “são os mais idosos que têm mais dificuldade em perceber a necessidade de isolamento social”, afirmando “é muito difícil explicar a alguém que toda a vida foi saudável que agora tem de se manter em casa por cau-

sa de um vírus”.

Paulo Duarte explica que na freguesia foi implementado o projecto “Vamos por si”, em que o executivo disponibiliza uma funcionária para efectuar compras de bens essenciais e de medicamentos que posteriormente são entregues na casa dos fregueses, no entanto “só registámos três ou outros pedidos”, e explica que “no meio rural as pessoas vão-se desentascando com o que têm nos seus quintais, ou a com o apoio dos vizinhos mais próximos”.

“Apesar de termos inter-

rompido o normal funcionamento da Junta”, o autarca revela que “estamos preparados para funcionar (quase) a 100%”, e neste sentido revela que “a partir dos próximos dias funcionaremos às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00”, de forma a “regressar, aos poucos, à normalidade”. No balcão da Junta de freguesia, “os mais velhos podem levantar as suas reformas, e no caso de não haver fundo de caixa, fazemos a entrega do valor em questão ao domicílio”, remata.

PELARIGA: População revoltada com fecho de farmácia

Outra das freguesias que não regista qualquer caso positivo de Covid-19 é a Pelariga, e essa é uma razão de contentamento para o executivo liderado por Nelson Pereira, no entanto, o autarca não poupa críticas aos proprietários da farmácia local, que “após várias tentativas para deslocar aquele serviço para o centro de Pombal, sem sucesso, resolveram mesmo fechar o estabelecimento, numa altura em que a população mais precisa deles”.

O edil assume “que a si-

tuação é inexplicável e só demonstra a falta de carácter e má vontade dos proprietários, que têm outra farmácia na cidade de Pombal, e que não tem respeito pelos cidadãos”, neste sentido “tivemos que arranjar outras soluções, e desta forma criámos uma parceria com a Farmácia Domingues, localizada em Santiago de Litém, e cujos proprietários vivem na freguesia da Pelariga”. Assim, “os nossos fregueses podem fazer os pedidos de medicação na Junta, ou através de telefone e nós

fazemos a ponte com o estabelecimento em questão, que em poucas horas nos entrega os medicamentos, e posteriormente são distribuídos pela população”. O autarca admite que a população “está muito revoltada com esta situação”.

Apesar deste desconforto, Nelson Pereira garante estar “atento às necessidades da freguesia” e após um levantamento, por parte da Comissão Social Interfreguesias, “já entregamos cabazes de bens essenciais a pelo menos três famílias referenciadas”.

VERMOIL promove videoconferência para quem tem familiares no estrangeiro

Em tempos de isolamento social a freguesia de Vermoil lançou uma campanha de proximidade, em que coloca a população mais idosa e isolada em contacto com os familiares mais distantes. Daniel Ferreira, presidente da Junta, explica que “há pessoas fechadas em casa há mais de três semanas, mas que não podem perder a ligação com as famílias”, e por isso “colocámos à disposição da população um serviço de videoconferência para aqueles que não têm acesso às novas tecnologias e que têm familiares a viver no estrangeiro”, desta forma, “fazemos a ponte entre

os habitantes da freguesia e os entes queridos”, uma vez que “o mais importante é que os laços familiares perdurem no tempo e sejam mais fortes que a situação que estamos a viver”.

A Junta de Vermoil também procedeu “ao levantamento das necessidades informáticas dos alunos residentes na freguesia, nomeadamente no que diz respeito ao acesso à internet, impressoras e computadores”. A medida vai permitir avançar para “normalização da vida da comunidade estudantil neste período conturbado” de confinamento determinado pelas autoridades sanitá-

rias para conter a expansão da pandemia de covid-19, adianta Daniel Ferreira, líder do executivo vermoilense, e é também disponibilizado um serviço de apoio domiciliários aos grupos de risco, “onde uma funcionária vai entregar a casa dos fregueses, pertencentes aos grupos de risco, bens de primeira necessidade que estejam em falta”. O responsável adianta que “este serviço tem estado a ser pouco solicitado”, devido aos factos do “Centro Social e da Comissão Social Inter-freguesias já estar a desenvolver um trabalho de profunda proximidade com a comunidade”, revela.

Ainda assim Daniel Ferreira está “convencido de que este serviço poderá ter que ser alargado a outros grupos, nomeadamente a pessoas em quarentena obrigatória”.

O autarca evidencia, ainda, que “na freguesia notamos que há menos pessoas nas ruas”, mas mesmo assim “os mais velhos ainda têm algumas dificuldades em aceitar esta condição”. Nesses casos, “acabo por fazer uma intervenção de proximidade de forma a sensibilizar as pessoas para a necessidade de se manterem o mais resguardada possível”, remata.

ALITÉM quer continuar a ‘zeros’ no número de casos por Covid-19

União das Freguesias de Santiago e São Simão de Litem e Albergaria dos Doze é uma das quatro freguesias do concelho de Pombal sem registo de casos positivos por infecção por Covid-19, e é assim que se quer manter, revela Manuel Nogueira Matos, presidente do executivo. Desta forma, “temos realizado um trabalho intensivo de desinfeção dos locais públicos de maior passagem”, assim como “uma monitorização, pelo menos duas vezes por semana, das necessidades das nossas Instituições de Solidariedade Social e

dos Lares”, afinal “sabemos que esses são locais críticos e de grande risco para a propagação do vírus, por isso é fundamental que tenhamos conhecimento das necessidades, ou dificuldades, que cada uma dessas instituições possam estar a passar”. Na área da acção social, “tem sido feito o acompanhamento dos alunos, nomeadamente daqueles que pertencem a famílias mais carenciadas e que necessitam de lhes seja fornecida a alimentação”, no entanto “são poucos os casos registados”, diz o presidente.

OESTE tem 40 voluntários a produzir máscaras de protecção

Na União das Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca, a prevenção de infecções por coronavírus tem estado na ordem do dia, e por isso, o executivo liderado por Gonçalo Ramos resolveu juntar cerca de 40 voluntários para produzirem máscaras de protecção individual. O autarca explica que “criámos uma linha de produção, com pessoas responsáveis pelo corte de tecidos,

outras pelas máquinas de costura e outras pela distribuição”.

Em conversa com o Pombal Jornal, Gonçalo Ramos revela que “neste momento tenho 5000 ferrinhos de ajuste das máscaras ao nariz, e 2000 peças de tecido já cortadas e prontas a entregar às costureiras”. O objectivo é que se produzam máscaras suficientes para todas suprirem as necessidades de todas

as instituições da freguesia, algumas do concelho, e para que fiquem alguns exemplares de reserva na Junta de freguesia, caso seja implementada a obrigatoriedade de uso de máscara nos espaços públicos”, e nesse caso, “faremos a distribuição junto da população da freguesia, para que todos tenham acesso a este material”. Os encargos financeiros com a compra de ma-

térias para a execução destes equipamentos de protecção individual ficam a cargo da Junta de Freguesia e de alguns particulares que decidiram juntar-se à causa, revela o autarca. O trabalho, “é todo feito à base de voluntariado” e “vale pelo prazer moral de participar nesta causa tão nobre”, afinal “todos os que estão envolvidos no projecto estão a fazê-lo de coração”.

ABIUL prepara-se para produzir máscaras e batas de protecção individual

Apoiar os mais idosos e as pessoas que não têm transporte próprio para deslocações necessárias e afectas à compra de bens essenciais e de medicação é uma das prioridades do executivo liderado por Sandra Barros, presidente da Junta de Freguesia de Abiul. Segundo a autarca, “temos recebido alguns pedidos de apoio, ainda assim num número bastante residual”. Naquela

freguesia, “a população está, agora, bastante sensibilizada para a problemática”, no entanto “as primeiras semanas não foram fáceis”, uma vez que “as pessoas recusavam-se a acreditar na dimensão desta pandemia”.

“Felizmente não temos casos positivos de Covid-19, e isso deixa-nos mais tranquilos”, refere a autarca, salvaguardando que “nunca se sabe o dia de amanhã”. San-

dra Barros, quer “acreditar que o panorama vai continuar assim, mas é difícil prever uma coisa destas”.

Outra das iniciativas que o executivo quer abraçar prende-se com a “produção de máscaras e batas de protecção individual”. Sandra Barros explica que a “ideia é ter um grupo de voluntários a produzir estes equipamentos, para que posteriormente possam ser entregues

nas instituições da freguesia e também do concelho”. A vontade surgiu “há mais tempo, no entanto não existia um fornecedor de tecidos, mas soubemos agora que a empresa Bordados Patrício acaba de adquirir alguns desses tecidos, e a junta está a trabalhar no sentido de começar a organizar a produção de forma a suprimir as necessidades que venham a ser sentidas”, revela.

Autarca de CARNIDE orgulhoso com o sentido de responsabilidade da população

Com um caso confirmado de Covid-19 na freguesia de Carnide, Sílvio Santos, presidente da Junta, revela que o executivo tem feito um esforço “para que todos os espaços públicos da freguesia sejam desinfectados e higienizados pelo menos duas vezes por semana”.

O autarca assume-se particularmente “orgulhoso por ver que os fregueses têm acatados os conselhos das entidades em mantêm-se em isolamento social”. Neste sentido, “a Junta criou panfletos informativos que foram entregues pela Brigada de Protecção, composta por quatro volun-

tários que têm feito visitas regulares aos mais idosos e às famílias assinaladas como mais vulneráveis”.

Sílvio Santos admite que “inicialmente os mais idosos não percebiam a necessidade de ficar em casa, mas agora já se nota muito menos movimentação nas ruas e sentimos que a po-

pulação está mais calma e orientada para a adopção de medidas preventivas”. E numa altura de grande afluência à freguesia, como é a época de Pascoa, o edil garante que “as pessoas tiveram muito respeito pela situação e permaneceram nas suas residências”, conforme aconselhadas.

LOURIÇAL: executivo na ‘linha da frente’ no apoio aos fregueses

José Manuel Marques, presidente da Freguesia do Louriçal, não podia estar mais satisfeito com a acção desenvolvida pelos colaboradores da Junta, “que têm sido incansáveis e sempre na linha da frente no apoio à população”. O autarca revela que “há muito rigor em tudo o que fazemos em prol do controlo da propagação do coronavírus”.

“Estamos aqui para apoiar e para trabalhar de forma próxima” e capaz de dar resposta às solicitações que vão chegando. Neste sentido, os serviços da Junta continuam a funcionar, “ainda que com algumas restrições”, no entanto o autarca garante que é imprescindível que a “população continue a ter acesso à Junta”. Apesar de ter encer-

rado todos os cemitérios da freguesia, o autarca revela que “não podemos esquecer que as pessoas necessitam de ter estes momentos de contacto com os entes já falecidos”, e por isso “disponibilizamos um funcionário para abrir a porta do Cemitério e para acompanhar que queira visitar o espaço”, no entanto “temos especial atenção por situações mais particulares, como possa ser um aniversário de falecimento, ou uma data específica que a família queira assinalar”, afinal “as pessoas já estão em sofrimento devido a toda esta situação provocada pela pandemia, por isso não devemos aumentar o seu sofrimento com a privação destes momentos mais íntimos”, esclarece.

POMBAL dinamiza campanha “Máscaras Solidárias”

A Junta de de Pombal, em parceria com o Rotary, têm em marcha a campanha “Máscaras Solidárias”, que desafia a comunidade a criar máscaras de protecção, de acordo com as orientações da DGS. A iniciativa é dinamizada através de uma página de facebook e conta actualmente com cerca de 80 voluntários de todo o concelho e de fora dele. Até ao momento estão cerca de 1500 máscaras em produção e 500 já concluídas.

“Numa primeira fase iremos produzir cerca de 12

000 máscaras”, adianta o presidente da Junta de Freguesia, Pedro Pimpão, mas “através de uma medida de apoio no âmbito da Fundação Rotária Portuguesa, à qual o Rotary Club de Pombal se candidatou”, o autarca espera que se chegue às 30 000. “Acreditamos que a generalização do uso de máscaras comunitárias, que podem ser feitas de uma forma artesanal, terá um impacto positivo na diminuição da propagação da infecção e potenciará a aceleração da retoma da economia nacional”.

Crise económica pós-pandemia vai afectar famílias até agora com estabilidade financeira

Há ‘novos pobres’ a pedir ajuda à Conferência de S. Vicente de Paulo

No Espaço Solidário não há mãos a medir para tantas solicitações. Para além das cerca de 200 famílias que a Conferência de São Vicente de Paulo (CSVP) apoia mensalmente, com cabazes de alimentos não perecíveis, há agora muitas mais que ali batem à porta.

Na principal artéria da cidade de Pombal, o espaço, que antes disponibilizava também roupas às famílias carenciadas, optou agora, por questões de segurança, por usar as instalações apenas para entregar alimentos. “A CSVP tem recebido mais pedidos de ajuda, quase diariamente”, constata Ângela Marques, presidente da direcção. “Algumas famílias vêm directamente ao Espaço Solidário e outros pedidos de ajuda chegam-nos através da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal de Pombal”, explica.

O surto pandémico trouxe uma necessidade acrescida de apoio às famílias, mas aos vicentinos têm chegado mais pedidos de ajuda de novos agregados. “Apoiamos alguns imigrantes, como venezuelanos, da Europa de Leste e, sobretudo, brasileiros. Na maioria, são casais com filhos”, e em que “apenas um dos elementos trabalhava”, explica Ângela Marques. A crise económica que já espregueia trouxe um mar de incertezas para muitos trabalhadores, com os precários à tona. Muitos dos que recorrem ao Espaço Solidário faziam “horas de limpezas, na restauração ou na construção civil”, o que faz com que estejam “sem fonte de rendimento”, relata a dirigente. Por outro lado, há ainda “alguns pedidos de pessoas que já tinham sido anteriormente nossos beneficiários, que tinham conseguido alguma estabilidade económica, e que agora se vêem, uma vez mais, obrigadas a recorrer à CSVP”, conta a mesma responsável. As solicitações não chegam apenas da freguesia de Pombal, mas os vicentinos apoiam também famílias de freguesias como Vermoil, Meirinhas, Carnide e Vila Cã.

ESCASSEIAM ALIMENTOS NO ARMAZÉM

Ainda que receba mensalmente alimentos do Banco Alimentar, a CSVP conta com os donativos anuais, entregues durante as recolhas realizadas à



• O Espaço Solidário entrega alimentos frescos todos os dias, às 17h30

porta dos supermercados locais, para poder atender todos os beneficiários. Com as medidas de contingência decretadas em Março, a acção prevista para os dias 28 e 29 daquele mês, nas superfícies comerciais da cidade, teve de ser suspensa, o que veio dificultar o trabalho solidário. “Neste momento, temos o armazém praticamente vazio e o cabaz mensal, entregue no dia 28 de Março, foi o possível, dentro das condicionantes que agora atravessamos”, conta Ângela Marques. “Recebemos mensalmente alimentos do Banco Alimentar, mas não são suficientes para ajudar o elevado número de famílias que apoiamos (cerca de 200)”, reforça a presidente. Nada que faça os vicentinos baixar os braços. “Tudo faremos para assegurar a entrega de cabazes no final do Abril”, afirma aquela responsável, que destaca as ajudas que entretanto têm chegado. “Já conseguimos reforçar o apoio dado diariamente, em alimentos frescos, pois, para além dos excedentes do Pingo Doce, recebemos agora também os excedentes do Spar”, refere. A par destes, “temos contado com o apoio da Câmara Municipal, que nos apoiou na organização da

última distribuição mensal, de forma a evitarmos o aglomerado de pessoas e assegurarmos o cumprimento das medidas de distanciamento social”. E enquanto membro da Comissão Social de Freguesia, a CSVP tem beneficiado também do apoio da Junta de Freguesia, sublinha Ângela Marques, “nomeadamente com a entrega de alimentos ao domicílio aos nossos beneficiários, agora impedidos de sair de casa”, incluindo-se aqui os idosos em situação de isolamento e os doentes crónicos. Recentemente, a solidariedade tem chegado também da parte de algumas empresas.

Mas se a crescente procura de apoio por parte das famílias e a escassez de alimentos preocupam a conferência, o grupo debate-se, agora, com outra dificuldade: a escassez de equipamentos de protecção individual, sobretudo máscaras, que permitam aos voluntários fazer a entrega dos alimentos com a segurança desejada.

OS NOVOS POBRES NASCIDOS DA PANDEMIA

“A crise económica que se aproxima preocupamos”. O desabafo de Ânge-

la Marques não deixa margem para dúvidas: vêm aí dias difíceis para quem já vivia com dificuldades, mas nesta expressão cabem muito mais agregados do que os habituais, e vindos de onde menos se poderia esperar. “Temos noção que num futuro próximo haverá mais famílias a necessitar de apoio, possivelmente até famílias que antes desta pandemia teriam uma situação financeira estável”, constata aquela responsável perante “as situações de desemprego, motivadas pelos despedimentos e encerramento de pequenos negócios”.

“Estamos conscientes das dificuldades que todos os portugueses atravessarão nos próximos tempos, do esforço que muitas famílias terão de fazer para equilibrarem o orçamento familiar, da odisséia que será para muitas empresas manterem as portas abertas ou assegurarem o salário dos seus funcionários”, salienta. No entanto, e perante esta realidade, “é importante que sejamos capazes de valorizar o pouco que temos e de não nos esquecermos de quem tem menos do que nós. Infelizmente, não vamos ficar todos bem”, conclui.

Projeto tem como objetivo doar viseiras aos hospitais, bombeiros, misericórdias e autarquias

DNM&Associados desafia clientes e amigos para a “Causa” pela luta contra a COVID-19



A Diogo, Neto, Marques e Associados - Sociedade de Advogados, RL (DNM), com escritórios em Pombal e Lisboa, está a desafiar os seus clientes e amigos para o projeto “Causa”, que visa reunir apoios para a aquisição de viseiras para os profissionais de saúde, bombeiros, misericórdias e municípios portugueses, com o objetivo de os proteger, a eles e aos seus utentes, do contágio pelo novo coronavírus.

Mário Diogo, senior partner da DNM, salienta que «os profissionais de saúde, bombeiros, misericórdias e autarquias precisam do nosso empenho. Com o projeto “Causa” vamos transmitir-lhes que não estão sozinhos! Vamos, tal como eles, “dar tudo de nós sem olhar a nós”, olhando por todos! Um pouco de cada um significa muito. O envolvimento e crescimento desse pouco é o que nos propomos dinamizar». «Vamos dar as mãos e construir uma cadeia de apoio! Fazendo chegar apoio aos hospitais, aos bombeiros, às misericórdias e às autarquias, que conhecem, melhor do que ninguém, as carências locais, daremos efeito multiplicador à “Causa”», desafia.

Através da colaboração de pequenas empresas que, abdicando das suas margens de lucro e com recurso a trabalho voluntário, reconverteram processos para produzir viseiras, tão necessárias aos profissionais de saúde e àquelas instituições, a DNM sugere aos seus clientes e amigos

que se proponham doar viseiras a um Centro Hospitalar, a uma associação de bombeiros, a uma misericórdia ou uma autarquia à sua escolha. Cada viseira custa atualmente 0,95 € + IVA (o preço pode flutuar em função do preço da matéria prima), e a DNM já deu o exemplo, adquirindo 750 viseiras que doou ao Centro Hospitalar de Leiria (que as distribuirá, segundo as necessidades, pelo Hospital de Santo André, em Leiria, pelo Hospital Distrital de Pombal e pelo Hospital Bernardino Lopes de Oliveira, em Alcobaca), à Câmara Municipal de Leiria, à Câmara Municipal da Batalha, ao Hospital Distrital da Figueira da Foz, aos Bombeiros Voluntários de Pombal, aos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova, à Misericórdia da Batalha/ Centro Hospitalar Nossa Senhora da Conceição e à Misericórdia de Pombal.

A sociedade de advogados irá articular a produção com as empresas produtoras, e também o transporte e entrega em conjunto com cada um dos doadores. Para se associarem ao projeto, basta que os interessados contactem a DNM (mario.diogo@dnm-sadvog.com), indiquem quantas viseiras gostariam de doar e quem é o beneficiário da doação. O pagamento será efetuado directamente ao produtor.

Mário Diogo deixa a mensagem e o desafio: «Ajude-nos a abraçar esta “Causa”. Aproprie-se do seu lema: dar de nós sem olhar a nós».

Queijaria recorreu ao layoff simplificado para manter mais de 40 postos de trabalho

Quebra nas vendas não impede Prado da Sicó de ser solidária

Na queijaria Prado da Sicó a facturação sofreu uma quebra na ordem dos 40 por cento e a empresa viu-se obrigada a recorrer ao lay-off simplificado para salvaguardar mais de quatro dezenas de postos de trabalho. Mesmo assim, a unidade fabril não esquece as famílias que estão a passar por dificuldades e avançou com uma campanha de oferta diária de queijos.

Manuela Frias

Desde que as notícias sobre a pandemia causada pelo novo coronavírus passaram a estar na ordem do dia, a queijaria Prado da Sicó, em Santiago da Guarda, sentiu de imediato os efeitos das medidas de contingência decretadas pela Direcção-Geral da Saúde. “Começámos logo a ter encomendas canceladas”, motivadas pelo encerramento dos mercados tradicionais e do sector da restauração, conta Liliana Sá, filha dos sócios-gerentes da empresa do concelho de Ansião.

A receber leite dos produtores “praticamente todos os dias”, a empresária diz que o primeiro passo foi encontrar soluções para escoar a matéria-prima que não era canalizada para a habitual produção de queijos. “Não podíamos transformar o leite todo, porque vimos que não tinha saída”, conta Liliana Sá, e a solução encontrada foi “encaminhar o leite para secar numa empresa, em Espanha”, uma vez que em Portugal não existia qualquer tipo de resposta a este nível.

Com quebras significativas nas vendas, foi preciso, também, sensibilizar os próprios produtores de leite para a necessidade de re-

duzir a produção. E é neste campo que reside uma das grandes preocupações manifestadas por Liliana Sá. Se ao nível do queijo a Prado da Sicó conseguiu ajustar a produção para minimizar o efeito negativo da quebra nas vendas, o mesmo não se poderá dizer do impacto junto dos produtores de leite, onde se concentram “os maiores prejuízos”, adverte aquela responsável. “Todos eles já viviam com dificuldades, não têm os apoios que deviam ter e, com uma situação destas, não sabemos se vão resistir”. Além disso, os que conseguem sobreviver a esta ‘hecatombe’ “vão ficar com sequelas, porque têm que reduzir a produção dos animais”, lamenta a empresária. “Daqui a alguns meses não vamos ter a mesma produção de leite, mesmo que queiramos”, o que augura um regresso “muito difícil à normalidade”.

PRODUÇÃO A 20/30 POR CENTO DO HABITUAL

Com um nível de produção na ordem dos 20 a 30 por cento do habitual, a queijaria encaminha actualmente, para secagem, cerca de 70 por cento do leite de ovelha e 60 a 70 do leite de cabra que continuam a chegar à unidade fa-



• Liliana Sá junto à mesa onde estão os queijos de oferta

bril. Com boa parte da cadeia de revendedores de portas fechadas, o queijo produzido é agora absorvido sobretudo pelo pequeno comércio, onde se incluem, também, os talhos.

Perante esta realidade, e com uma equipa de 45 colaboradores, a Prado da Sicó viu-se obrigada a socorrer-se das medidas de apoio disponibilizadas pelo Governo. A

empresa salvaguardou os postos de trabalho, mas recorreu ao lay-off para fazer face às quebras na facturação, que já atingiram os 40 por cento. Deste grupo de colaboradoras, algumas delas estão em casa a dar assistência aos filhos e outras em gozo de férias.

Quanto às medidas de contingência, têm vindo a ser ajustadas em função do agravamento do surto epidemiológico. Numa primeira fase, para além do acesso restrito à fábrica, a queijaria implementou medidas de higiene e desinfectação ainda mais apertadas do que as habituais, extensíveis aos colaboradores, a quem foram feitas recomendações não só ao nível da higiene, mas também dos equipamentos de protecção individual, explica Liliana Sá.

Mais recentemente, a empresa procedeu a nova actualização do plano de contingência e dividiu os colaboradores em duas equipas que trabalham, de forma alternada, semanalmente. A equipa que está de serviço durante uma semana permanece em casa no período seguinte, e assim sucessivamente.

CAMPANHA SOLIDÁRIA

Numa altura em que muitas famílias atravessam dificuldades

acrescidas, a Prado da Sicó decidiu pôr em marcha uma iniciativa solidária. Desde meados de Março, a loja da queijaria tem à disposição dos clientes um saquinho com vários queijos de oferta. “Pode pegar e levar. Vai ficar tudo bem”, diz a mensagem ali colocada. “Já fazíamos algumas promoções na loja de queijo com algum defeito”, recorda Liliana Sá. Perante a actual situação pandémica, “começámos a perceber que se já havia pessoas que tinham dificuldades, neste momento estariam a passar por muitas mais, e entendemos que podíamos dispensar parte desse queijo que já não está tão facilmente vendável, mas que está óptimo para consumo”, explica a empresária. “Achámos que não nos prejudicava em nada e que poderíamos ajudar outras pessoas”.

A iniciativa não tem data de término marcada, “e enquanto entendermos que temos queijo que podemos dispensar, vamos continuar”, afirma a mesma responsável, que garante que, desde então, o feedback tem sido “óptimo”. Além disso, a campanha tem trazido mais clientes que acabam por comprar outro tipo de queijo e, dessa forma, estão também a ajudar os produtores de leite.

BAIXA DE PREÇO
23.900€ **21.400€**



BMW SÉRIE 5
518 D CAIXA AUTOMÁTICA
2014 • 153.526 KM • GASÓLEO

HÁ 30 ANOS A
GARANTIR CONFIANÇA
SOBRE RODAS!

BARRAÇÃO • POMBAL • LEIRIA • MARINHA GRANDE

Não saia de casa!
Estamos disponíveis para o
atender online.

- ✓ Mais de 250 viaturas;
- ✓ Garantias até 5 anos;
- ✓ Financiamento automóvel;



Leia esta imagem com a câmara do seu smartphone.







Em tempos de isolamento social a tendência é produzir os próprios alimentos

“É mais vantajoso ter uma pequena horta que um jardim cheio de relva”

Alfaces, couves, brócolos, favas, batatas ou ervilhas, são alguns dos produtos mais procurados juntos dos vendedores de plantas e sementes. Há jardins a serem transformados em pequenas hortas e engenheiros a dedicar o seu tempo livre à agricultura, com a ajuda dos filhos mais pequenos. Para quem acha que em tempos de isolamento não há nada para fazer, está muito enganado...

Quando tanto se fala em isolamento social para prevenir a propagação do coronavírus, há quem dedique parte do seu tempo a descobrir novas apetências, como a agricultura. Este é o caso de Hugo Mendes, engenheiro civil, que viu a sua casa a ser transformada em escritório de trabalho à distância, e o jardim em horta agrícola.

A viver nos arredores de Pombal, o jovem de 32 anos, decidiu que era “mais vantajoso ter uma pequena horta que um jardim cheio de relva” e por isso optou por transformar “parte do espaço em quintal”, de onde espera vir a colher “alfaces, couves, brócolos, courgettes, ervilhas, batatas e algumas favas”, apenas para consumo próprio “e para mostrar aos miúdos de onde vêm os alimentos que consumimos”. Pai de três crianças, “duas meninas, de dois e cinco anos, e de um menino com três anos e meio”, o jovem percebeu que “esta era uma actividade gira e educativa para fa-



• O jardim da casa de Hugo Mendes foi transformado em horta e as crianças também ajudam nas tarefas

zer com as crianças”.

“Estamos a cumprir com o isolamento social, mas é difícil manter três crianças pequenas em casa”, sem os atirar para a frente da televisão ou para o quarto dos brinquedos, por isso, em conversa com a esposa,

perceberam que “era uma boa ideia criar uma horta, onde os miúdos vissem os legumes a crescer”, por ali “já tínhamos algumas árvores de fruto, principalmente no espaço traseiro da casa”, e sabiam que as crianças ficariam entusiasma-

das com a ideia, uma vez que “quando vão a casa dos avós adoram andar na terra, junto dos animais e a brincar com as plantas”.

“Claro que acabam por não fazer nada”, mas é importante que “tenham este contacto com a nature-

za, como eu e a Sofia (esposa) tivemos quando eramos mais pequenos”. De qualquer forma “ter uma horta em casa requer cuidados, e se podermos colocar nas crianças a responsabilidade da rega, elas também se sentem mais motivadas, por exemplo”, explica.

Proprietária de um estabelecimento que comercializa plantas, sementes e adubos, no centro de Pombal, Anabela Ferreira, revela que “temos sentido uma maior procura de plantas como alfaces, couves, ou pequenas leguminosas”, e isso pode significar que “as pessoas como estão em casa, ocupam o tempo de forma a criar as suas próprias hortas”, desta forma, “evitam deslocar-se a superfícies comerciais, além de saber exactamente o que estão a colocar no prato”. Também Fernando, responsável por outro estabelecimento de comércio de produtos fitofarmacêuticos tem sentido um “maior movimento” no seu espaço comercial, “os clientes procu-

ram sobretudo pequenas verduras, e sementes leguminosas”. No seu entender “a tendência é para que as pessoas tenham cada vez mais atenção com a sua alimentação” e assim “dedicam tempo e energia num actividade que se foi perdendo ao longo dos anos, mas que está a voltar a mexer”, explica, sublinhando que “antigamente só as pessoas com mais idade é que procuravam este tipo de produtos, mas agora notamos que há jovens a querer criar as suas próprias hortas agrícolas”, e em espaços “por vezes bastante pequenos, como varandas, jardins ou quintais de poucos metros”.

“Já lá vai o tempo em que se criavam grandes quintais de batatas, couves ou aboboras”, por agora, “a maior parte dos clientes prefere ter espacinhos mais pequenos, mas com uma grande variedade de produtos, para assim tornarem a sua alimentação mais saudável e sustentável”, remata Anabela Ferreira.

Quintal da Silvina leva produtos hortícolas a casa dos pombalenses

Agricultores encontram alternativas ao fecho do mercado

Com o Mercado dos Agricultores encerrado, na sequência do plano de contingência adoptado pelo Município de Pombal, os agricultores ficaram sem forma de escoar os produtos hortícolas que, semanalmente, ali vendiam. Silvina da Silva Santos, natural de Pingarelhos (freguesia de Almagreira), faz parte desse grupo, mas os filhos não a deixaram baixar os braços e juntaram o know how da juventude ao conhecimento de longa data da mãe. Estavam lançadas as bases para criar o Quintal da Silvina, uma página de facebook onde são divulgados os produtos agrícolas que tem disponíveis para venda, todos eles “frescos e caseiros”, conta Frederico Martins, filho. O objectivo é, depois, levá-los a casa dos pombalenses, median-



• Enquanto o mercado não reabre, Silvina Santos faz vendas online

te as solicitações recebidas. “Este projecto surgiu muito por culpa dos tempos que vivemos, mas a ideia já há algum tempo que estava pensada, só que ainda não tinha sido concretizada”,

recorda o jovem. Foi então que, com a ajuda da irmã e a ‘luz verde’ da mãe, decidiu, no início deste mês, criar a página do Quintal da Silvina. Mas com o país em regime de isolamento

social, “achámos por bem acrescentar um serviço de entrega gratuita ao domicílio, que evitasse as deslocações das pessoas aos supermercados para aquisição de hortícolas”, explica Frederico Martins.

Ainda que a mãe mostrasse inicialmente pouco optimismo e algum desconforto pela exposição, Silvina Santos acabou por se render às evidências e perceber que aquela seria a melhor forma de escoar o que produzia e evitar que se estragasse. A organização das ideias para o mundo digital coube depois ao filho, que elaborou “um plano de execução do serviço, que só faria sentido se tudo fosse feito com o máximo de rigor”. A facilitar esta tarefa estava o facto de Frederico ser da área de comunicação e multimédia, o que lhe permitiu criar e

divulgar os conteúdos com mais facilidade. O feedback dos pombalenses não se fez esperar, com muitos seguidores a partilhar a página e a deixar comentários de incentivo. “Percebi logo que tinha pernas para andar”, relata. Dois dias depois de estar online, o Quintal da Silvina disponibiliza a primeira lista de produtos disponíveis para encomenda, e “foi aí que vi que a ‘coisa’ era séria”, afirma, orgulhoso. “A primeira lista foi visualizada por cerca de 11 mil pessoas e foram chegando as primeiras encomendas”.

Chegado o dia das entregas, “percebemos que estávamos a prestar um bom serviço”, salienta Frederico Martins, porque “percebemos a satisfação dos clientes” e a utilidade que tem subjacente nesta fase. “O único problema, até agora,

é a limitação na variedade e quantidade dos produtos que, sendo provenientes de agricultura de subsistência, não são muito elevadas”, constata.

Semanalmente, o Quintal da Silvina divulga a lista de produtos disponíveis e o dia das entregas, devendo os interessados fazer o pedido através de uma mensagem para a página. Quanto a pagamentos, “tentamos minimizar a troca de dinheiro físico, disponibilizando pagamento por MBWay ou transferência bancária”.

Mais do que a questão financeira, o filho de Silvina mostra-se orgulhoso de “ver a minha mãe feliz e sentir que estamos a prestar um serviço útil à sociedade” e com “a qualidade inigualável dos produtos e a entrega gratuita ao domicílio”.

Oferta de 1.000 máscaras

Nemoto solidário com os profissionais de saúde

A empresa Nemoto ofereceu 1.000 máscaras ao Município de Pombal, para distribuir pelos profissionais que estão na linha da frente no combate para travar a pandemia de COVID-19.

Um gesto que foi enaltecido pelo presidente da autarquia, Diogo Mateus, numa altura em que os Equipamentos de Proteção Individual são um bem essencial para proteger todos aqueles que diariamente mantêm em funcionamento os serviços essenciais para a população.

Para Augusto Yamaguchi, “esta acção insere-se na política de responsabilidade social da empresa para com os concelho e com a comunidade”. O diretor-geral da

empresa, instalada no Parque Industrial Manuel da Mota, renovou ainda o compromisso para com a comunidade pombalense e associou-se ao esforço que o município tem desenvolvido para apoiar as várias instituições locais. “A Nemoto mantém-se atenta à evolução da situação e disponibiliza o seu apoio ao município, nomeadamente através da sua rede de contactos no Japão”, frisou aquele responsável.

As máscaras oferecidas serão distribuídas pelas IPSS do concelho, que o município tem apoiado com a doação de equipamentos de protecção individual diversos.

Empresas vão buscar viaturas dos clientes

LPM e Liz Drive de oficinas abertas

A LPM e LizDrive optaram, neste período de maiores restrições, por oferecer um serviço em que as próprias empresas se encarregam de ir buscar as viaturas dos seus clientes às moradas indicadas por estes. Um serviço efectuado com a garantia de que todas as indicações dadas pela DGS são cumpridas, assim como as acrescentadas e implementa-

das pelas próprias empresas com o intuito de garantir a saúde de todos. Adicionalmente, os departamentos de Peças e Acessórios da LPM e LizDrive, que também se mantêm abertos, oferecem os portes de envio aos seus clientes, para que, sem sair de casa, possam fazer as suas encomendas recebendo-as comodamente nas moradas por si indicadas.

700 artigos entregues ao município

Optilink oferece viseiras



A empresa Optilink ofereceu 700 viseiras ao Município de Pombal, que veio reforçar a capacidade de resposta da autarquia no apoio àqueles que todos os dias estão na linha da frente no combate à pandemia e na manutenção do funcionamento dos serviços

essenciais. Artur Gonçalves, sócio-gerente da empresa, afirmou estarem “sempre disponíveis para apoiar a nossa comunidade, nesta e noutras situações. Quanto mais depressa ultrapassarmos esta pandemia e regressarmos à normalidade, melhor para todos”.

Presidente da Associação Comercial fala sobre as medidas do Governo

“Os pequenos espaços comerciais podiam ter continuado a laborar”

O presidente da Associação Comercial e de Serviços de Pombal (ACSP) considera que as medidas de apoio disponibilizadas pelo Governo para o sector empresarial “estão muito aquém das necessidades e não correspondem, de forma eficaz, às necessidades do pequeno comércio”.

Manuela Frias

Horácio Mota reconhece que “ninguém estava preparado para uma situação destas” e que a resolução do problema está no contributo de “todos”, mas lamenta que, mais uma vez, “o pequeno comércio” tenha sido prejudicado e, agora, “de uma forma irreversível”.

Ainda que não disponha de números concretos, mas fazendo jus “aos pedidos de informação que recebemos”, o dirigente estima que, entre as 530 empresas associadas da ACSP, 50 por cento delas, “no máximo”, já tenham recorrido ou vão recorrer ao lay-off simplificado. “Pode ser uma excelente medida para empresas que não encerraram completamente a sua actividade, ou seja, que podem dispensar alguns funcionários, mas que continuam a ter receitas”, o que permite “gerar dinheiro para pagar a parte do lay-off que lhe compete”.

A preocupação maior reside naquelas que estão sem qualquer actividade, como é o caso dos prontos-a-vestir, das sapatarias, das lojas de electrodomésticos ou dos hotéis, exemplifica Horácio Mota. Nestes casos, interroga o presidente da ACSP, sem receitas, como é que estes empresários “ainda têm de pagar parte do lay-off?”. Mais ainda: “vão recorrer a linhas de crédito para se endividarem ainda mais?”. A resposta é esclarecedora: “penso que não e nem aconselho. É como se estivessem a afogar-se e ainda lhes atirassem mais um peso para cima”. O responsável da associação comercial admite que as linhas de crédito disponibilizadas “são óptimas”, mas “para empresas de outra natureza, que não encerraram a sua actividade”.

Horácio Mota defende que poderiam ter sido tomadas outras medidas pelo Governo, nomeadamente como “complementos” às actuais. No pequeno comércio, cujas actividades estão encerradas, “o Estado deveria assegurar o pagamento total do regime de lay-off” e não só. “Devia inclusive assegurar o lay-off,



• Na zona histórica, são poucos os espaços de portas abertas

ff, a 100 por cento, para os gerentes”, defende o presidente da ACSP, lembrando que “no comércio tradicional, a maior parte das vezes, o dono do negócio é o gerente e, muitas vezes, nem funcionários tem”.

Horácio Mota considera, igualmente, que os pequenos espaços comerciais “não deveriam ter encerrado” e que a medida deveria ter sido apenas aplicada aos “espaços maiores”, com áreas superiores a 250 metros quadrados, por exemplo. Perante o Estado de Emergência decretado, “cerca de 60 por cento dos associados suspenderam as suas actividades de comércio a retalho”, revela, mantendo-se apenas em funcionamento as permitidas por lei.

“Estes pequenos espaços, já antes da crise tinham poucos clientes. Com estas medidas de contingência, com o afastamento social, com o uso de máscaras obrigatório e outras protecções, poderiam ter continuado a laborar”. Se assim fosse, “a economia local não teria sofrido tanto como está a sofrer”, constata.

Perante este cenário, o dirigente associativo augura um futuro pouco risoso para os estabelecimentos comerciais e de servi-

ços do concelho. “Penso que a maior parte daqueles que encerraram totalmente a sua actividade não voltará a abrir portas”, aponta, dando como exemplo as lojas de roupa, que “vão ficar com as colecções por vender”. E, neste caso, “vão-se endividar ainda mais?”, questiona. “Julgo que não”. Para além destes, “muitos estabelecimentos que abriram recentemente também não voltarão a abrir portas, por falta de apoios”, evidencia aquele responsável. “É certo que não conseguimos prever o futuro, nem o tempo que esta pandemia vai durar”, mas o dirigente não tem dúvidas de que “quanto mais tempo durar, maior a probabilidade dos estabelecimentos encerrarem definitivamente”.

Com as lojas encerradas, muitas têm apostado nas vendas online, recorrendo sobretudo às redes sociais para promover os artigos em stock. Horácio Mota acredita que a actual situação pandémica trará “novos hábitos de consumo”, com o comércio electrónico a ter “uma evolução muito positiva”. Para o presidente da ACSP, “os estabelecimentos que reunirem condições após a pandemia, seguramente irão criar uma maior apetência para este tipo de comércio.

Apoio aos associados

Apesar de ter encerrado o atendimento ao público, a associação comercial está a funcionar em regime de tele-trabalho, mas sem descurar o apoio aos lojistas, através de email, telefone e redes sociais. “A associação tem acompanhado esta situação com muita preocupação”, facultando “apoio e informação” constantes. Perante o elevado fluxo de informação, as solicitações têm sido crescentes. “Os comerciantes estão muito preocupados com a situação actual e com o futuro dos seus negócios”, sublinha Horácio Mota, adiantando que, ainda antes de ser decretado o Estado de Emergência, muitos deles já procuravam apoio, para saber que medidas adoptar. Depois disso, a procura aumentou ainda mais, não apenas para obter esclarecimentos acerca dos apoios, mas também perceber “se poderiam adaptar as suas actividades, de forma a conseguirem manter as portas abertas, fornecendo bens de primeira necessidade”, conta. Para além de dar resposta às inúmeras dúvidas colocadas pelos associados, a ACSP criou uma base de dados online, onde disponibiliza os nomes dos estabelecimentos abertos nas freguesia e na cidade, os bens aí comercializados e as medidas de contingência adoptadas por cada um deles.

Manuel Mendes Nunes, presidente da Associação de Futebol de Leiria em entrevista

“O futebol é a coisa mais importante, das coisas menos importantes da vida”

Em entrevista a o Pombal Jornal, Manuel Nunes, presidente da Associação de Futebol de Leiria, recordou as declarações de Jorge Valdano para justificar que a saúde está em primeiro lugar. As outras coisas, como a justiça dos factos que vão sendo conhecidos, deve-se entender que a AFL está a defender o interesse dos seus clubes, contudo, não poderá contrariar as normas que vão surgindo da Federação Portuguesa de Futebol. Quanto futuro, resta esperar pelo somatório de todas as ideias.

A Federação Portuguesa de Futebol pediu alguns esclarecimentos a Associação de Futebol de Leiria para tomar a medida que publicou?

Manuel Nunes (MN) - A abordagem deste delicado e inesperado assunto tem merecido uma atenção muito especial de todos, porque teve origem na pandemia provocada pelo aparecimento inesperado e inédito do vírus COVID-19. Assim, tudo tem acontecido muito rapidamente e com factos novos e sucessivos, com base em indicações da Organização Mundial de Saúde, da Direção Geral de Saúde, com o estabelecido no Estado de Emergência e com o facto de no dia 2 de Março terem aparecido os 2 primeiros casos de pessoas infectadas em Portugal e no dia 16 do mesmo mês ter falecido o primeiro português. Tudo muito rápido e violento.

Se nos lembrarmos do que nessa altura estava a acontecer na China facilmente se entende que soaram campainhas de alarme, e que houve a necessidade de tomar decisões rápidas, que impedissem o desenvolvimento deste grave problema. Aliás, como veio a suceder, de igual modo, com o encerramento das Escolas e do estabelecimento do Estado de Emergência no país e do seu prolongamento, por um período de mais 15 dias, com possibilidade de ser renovado. Por isso, esta questão, não pode ser simplesmente vista como um assunto local, mas sim um grave problema ao nível nacional e mundial, que implicava a tomada de decisões impensáveis e sem tempo a perder, porque qualquer hesitação implicava a existência de vidas humanas.

A FPF e as Associações Distritais e Regionais estão sempre em ligação estreita para este e todos os assuntos que dizem respeito ao Futebol.

A AFL esteve sempre em concordância com a FPF ou por momentos, indicou outras soluções?

MN - Uma decisão desta natureza implica muita

análise do problema, discussão e uma tomada de decisão, a vários níveis de hierarquia, que pela variedade de situações e diferenças regionais, nunca permite uma posição unânime. Por isso, haverá sempre pessoas que concordam e outros que discordam consoante a instituição que representam.

Antes da decisão da FPF, a AFL tentou perceber junto dos seus clubes, como é que se poderia dar solução a esta pausa?

MN - Dada a rapidez com que os factos se iam sucedendo, e segundo as orientações dadas pela DGS, e com a tomada de posição da FPF para as provas ao nível nacional, não houve muito tempo para colocarmos a questão aos clubes, como tem sido o procedimento habitual utilizado sempre na AF Leiria, já que era muito importante tomar decisões completamente impensáveis umas semanas antes.

Contudo, atendendo aos resultados que estão a ser obtidos no país, consideramos que as decisões tomadas foram as mais corretas e no timing certo (para nós atrasada 2, 3 dias), para impedir que se viesse a verificar a grave situação, infelizmente existente noutros países, bem perto de todos nós.

Como quadro elucidativo (nesta página) se dá nota da cronologia dos acontecimentos:

Como é que os clubes vão ser indemnizados e as autarquias que pagaram as inscrições dos atletas dos seus clubes?

MN - Julgo que a questão colocada não está bem formulada porque deve centrar-se nos eventuais apoios e não em indemnizações. Neste momento diversas entidades, Associações e FPF estudam matérias relativas a apoios e incentivos aos Clubes de forma que estes possam reativar a sua atividade com as menores consequências possíveis desta trágica situação.

Por exemplo a FPF já criou uma linha e fundos de apoio aos Clubes mediante determinadas con-



• Manuel Nunes na liderança de uma situação inédita no futebol e do desporto a nível mundial

dições, que nós elogiamos.

Dado que não podemos realizar reuniões presenciais, neste momento estamos a efetuar um inquérito aos Clubes, para percebermos quais são as suas grandes preocupações, para a partir daí tomarmos decisões, o mais corretas possíveis para os ajudar.

Este assunto já está a ser estudado com a FPF, no que diz respeito a alguns temas, como é o caso dos Seguros e valor das inscrições da próxima época.

Não esquecer que este problema diz respeito à Saúde Pública dos portugueses no seu total, por isso, todas as decisões que se tomaram foram para impedir que pessoas morressem, de forma inesperada, silenciosa e ao mesmo tempo rápida e violenta. O que passou a estar em causa era a vida humana. Como se sabe esta pandemia vai demorar muito tempo a resolver, porque ainda não existe vacina nem medicamentos que ajudem a atenuar a doença. Antes do Futebol está a Saúde de todos nós.

Aliás, estamos muito preocupados com o grande problema, que vai estar associado a esta pandemia e que está relacionado com a situação futura da permanência do número habitual de jogadores, treinadores, diretores e árbitros nos balneários, quando da realização de treinos e jogos. Vão ter que existir condições de segurança plenas na sua higiene, obrigatoriamente, exigindo um grande esforço acrescido de todos

nós.

Qual a compensação para os clubes que investiram e estavam a ter resultados de relevo na formação?

MN - Nesta matéria entende esta Associação citando Jorge Valdano “O futebol é a coisa mais importante, das coisas menos importantes da vida”, ou seja, que o bem mais precioso que é a vida é compensação suficiente, no nosso entender mais do

que os resultados desportivos.

A decisão da FPF em cancelar os campeonatos jovens, independentemente do acordo desta Associação, pelo anteriormente exposto, era inevitável dada a situação de saúde pública que culminou com o estado de emergência nacional. Naturalmente esta decisão tem repercussões nas provas de âmbito distrital dado que não irão existir subidas de clubes aos

campeonatos nacionais, nem descidas destes para as provas distritais. Convmém ainda referir que os regulamentos das provas nacionais são decididos em reunião da Direção da FPF e os regulamentos das provas distritais são decididos em Assembleia Geral da AF Leiria pelos Clubes, o que faz toda a diferença.

A decisão do cancelamento de provas foi uma consequência do agravamento da situação em Portugal, nomeadamente das recomendações da DGS e da declaração do estado de emergência.

O país quase que “fechou”, verificando-se, por isso graves consequências ao nível económico, financeiro e social, que ainda não nos apercebemos do seu real efeito, mas que vai ser dramático para milhares de empresas e portugueses, que interessa ajudar a resolver.

Aguardamos pelo resultado do inquérito aos Clubes, para podermos tomar as medidas mais corretas e assertivas.

Cronologia dos acontecimentos:

- **10/março** - A FPF através do seu C.O. nº 415, suspende as competições de formação de futebol e futsal e determina a realização de jogos à porta fechada em seniores de futsal e no futebol condicionada à presença de 5000 espetadores;
- **10/março** - A FPF através do seu C.O. nº 418, atualiza as suas medidas de contenção e determina que os jogos de seniores de futebol não profissional decorrerão todos à porta fechada;
- **10/março** - AF Leiria suspende toda a sua atividade desportiva oficial;
- **12/março** - A FPF através do seu C.O. nº 422, suspende toda a sua atividade relativa às competições nacionais;
- **12/março** - A FPF através do seu C.O. nº 423, recomenda a suspensão de todos os treinos e proíbe a realização de jogos particulares e amigáveis;
- **13/março** - O Governo através do seu Decreto-Lei 10-A/2020, determina a suspensão de atividades letivas e não letivas e formativas com presença de estudantes em estabelecimentos de ensino público, particulares e cooperativos e do setor social e do solidário de educação pré-escolar, básica, secundária e em equipamentos sociais de apoio à primeira infância ou deficiência, situação que será reavaliada a 9/abril;
- **18/março** - É declarado o estado de emergência (Decreto Presidente República nº 14A/2020) que vigorará até 2/abril e será sujeito a reavaliação;
- **20/março** - A Presidência do Conselho de Ministros, procede à execução da declaração do estado de emergência efetuada pelo Decreto do Presidente da República nº 14-A/2020, de 18 de março em que é decretado, entre outras, o cancelamento das atividades desportivas praticadas em campos de futebol, pavilhões e estádios, situação que será também reavaliada a 2/abril;
- **27/março** - A FPF através do seu C.O. nº 433, determina a conclusão das suas competições nacionais de todos os escalões de formação de futebol e futsal, masculinas e femininas, não resultando das mesmas qualquer efeito desportivo imediato. Em função desta deliberação, não serão atribuídos títulos nas referidas competições nem aplicado o regime de subidas e descidas;
- **28/março** - A AF Leiria, na sequência da deliberação da FPF, emite comunicado dando informação do cancelamento de todos os campeonatos distritais nos escalões de formação ainda não concluídos, relativos à época desportiva 2019/2020, sem haver lugar a subidas e descidas, sem designação de campeões.
- **31/março** - AF Leiria emite o seu C.O. nº 274 esclarecendo a sua tomada de posição.
- **02/abril** - O Parlamento discute e vota a renovação do Estado de Emergência.

Celso Casinha explica como é possível ser activo em período de confinamento

Actividade física é mais importante do que nunca

Em meados de Março, o surto pandémico causado pelo novo coronavírus ditou o encerramento das escolas, da maior parte do comércio e inculuiu, em cada um de nós, a necessidade de sermos agentes de Saúde Pública. Desde então, recolhemo-nos em casa, saindo para o estritamente necessário. Fora da escola ou do trabalho, perdem-se rotinas, mas há hábitos essenciais para manter um corpo e uma mente sãos. O exercício físico é um deles e, para perceber melhor como podemos manter uma vida minimamente activa sem sair de casa, pedimos conselhos a Celso Casinha, que nos deixou dicas importantes para estes dias de confinamento. “Para quem tiver um pátio exterior ou terraço, a tarefa fica mais facilitada”, começa por afirmar, mas nada que também não se consiga se a família viver num apartamento. Licenciado em Desporto e com especialização em Saúde e Condição Física, o actual coordenador técnico do Núcleo do Desporto Amador de Pombal (NDAP) e personal trainer, diz que o confinamento a um apartamento é “perfeitamente” compatível com uma “vida activa”, dando como exemplo o seu caso, em que o espaço é partilhado por cinco pessoas. Para isso, há que tirar partido de uma série de movimentos, “aproveitando todas as tarefas domésticas para tentar caminhar o máximo possível pela casa,

tratar do jardim ou da horta, dançar ou realizar jogos lúdicos”. E para quem tem crianças em casa? “A simples actividade de brincar será uma excelente opção de actividade física”, refere, mas salienta que “estas são apenas actividades de intensidade baixa ou moderada” e que “devem ser complementadas com algum exercício físico, quer seja um treino de aptidão cardiovascular de força/resistência muscular, com uma intensidade moderada a vigorosa”, esclarece o técnico superior.

Mas depois de tantas se-

manas em casa, como é que se consegue manter a motivação, sobretudo entre os mais novos? Celso Casinha acredita que o ‘segredo’ está na “realização de actividades que proporcionem maior prazer”, ou seja, “na perspectiva do nosso quotidiano”, o objectivo é “ter momentos ‘mágicos’ ao longo do dia, que nos satisfaçam individualmente”. O coordenador técnico do NDAP exemplifica e diz que “a simples possibilidade de os pais poderem ter mais tempo para brincar com os filhos deverá ser canalizada para ambos realizarem mais actividade física” e, neste contexto, é importante “ter oportunidade de experimentar actividades comuns que agradem aos seus pares, a mãe jogar um videojogo com o filho”, ou vice-versa: “o filho praticar exercício físico com a mãe que até tem estado preguiçosa e não tem treinado”. Para Celso Casinha, “são simples gestos de partilha que ajudarão a superar os momentos mais difíceis”, mas acima de tudo, realça aquele responsável, é preciso “haver paciência e compreensão entre todos”.

TEMPO MÉDIO DE ACTIVIDADE DIÁRIA

Sobre a média diária de actividade, o primeiro passo é, antes de mais, “evitar permanecer mais do que 30 minutos consecutivos na posição sentado, reclinado ou deitado, à excepção do período de repouso durante a noite”, adverte o também personal trainer. Na linha daquilo que são as recomendações da Direcção-Geral da Saúde (DGS), a actividade física diária deve ter pelo menos 30 minutos de duração, mas no caso de crianças e jovens, “devem acumular, no mínimo, 60 minutos de actividade física por dia, de intensidade moderada e vigorosa, sendo que três dias devem ser de actividades de fortalecimento muscular com intensidade vigorosa”. Para adultos e idosos, Celso Casinha diz que a Organização Mundial de Saúde (OMS) “recomenda 150 minutos semanais”, o que, dividido por cinco dias, equivale a 30 minutos diários, com intensidade moderada, “para desenvolvimento da aptidão cardiovascular”. Ainda no caso destes grupos etários, o mesmo responsável salienta que é igualmente recomendável “manter a força muscular e o equilíbrio, através da realização de treino de força duas vezes por semana”. E mesmo para quem não tem máquinas

ou pesos em casa, há sempre alternativas: “exercícios com o apoio de cadeiras, calisténicos (com o peso do próprio corpo) ou a utilização de peso adicional (garrafas de água, pacotes de arroz...)”.

Contudo, falar de exercício físico não é o mesmo que falar de actividade física. Enquanto esta última “é fundamental neste período de recolhimento social, porque não exige uma prescrição de treino e pode ser realizada livremente (incluem-se, aqui, as já referidas actividades domésticas, caminhar, dançar ou brincar com crianças), o exercício físico, por sua vez, “diferencia-se por ser um treino consciente e planeado, com um objectivo definido, devendo sempre ser prescrito por um profissional da área”. Atendendo a isso, “populações especiais”, como os diabéticos, hipertensos ou asmáticos, por exemplo, “necessitam de um planeamento do treino específico, tendo em conta as suas limitações de saúde”. O mesmo se aplica a todos os que sofrem de constrangimentos osteoarticulares (artroses, hérnias, artrites, entre outros), para evitar uma “lesão muscular ou outro problema decorrente de exercícios realizados indevidamente”, adverte Celso Casinha. A chamada de atenção vai ainda para os chamados “treinos ‘milagrosos’ partilhados nas redes sociais” e que poderão não ser “ajustados à condição física e estado de saúde” de cada indivíduo. Sobre isso, o técnico aconselha: “não havendo a possibilidade de obter um treino prescrito por um profissional certificado, recomendo os programas de exercício partilhados pelo IPDJ no programa #SerActivoEmCasa”.

ATLETAS DE COMPETIÇÃO

E aqueles que faziam desporto de competição, como é que conseguem encontrar soluções que lhes permitam manter-se em forma para que o regresso às competições não seja tão complicado? “Como tenho transmitido aos diversos atletas e treinadores do NDAP, este é um momento em que a dificuldade deve ser transformada em oportunidade. Mesmo para quem não tenha recursos materiais, os exer-

cícios calisténicos (em que utilizamos apenas o próprio peso corporal) são suficientemente desafiantes para poder treinar a condição cardiorrespiratória (exercícios de cardio, como saltar à corda, skippings, jumping jacks, entre outros), e a condição músculo-esquelética (exercícios de força, como os agachamentos e as extensões de braços, por exemplo)”. No caso do NDAP, “temos realizado reuniões através de videoconferência com atletas e pais, e temos partilhado diversos planos de treino ajustados a cada faixa etária, onde os pais também participam e realizam o treino em conjunto com os filhos. Em alguns casos, os atletas também treinam em grupo, cada um em sua casa, mas ligados em videochamada, o que permite manter a coesão de grupo também nestes momentos mais difíceis”, explica.

MENTE SÁ EM CORPO SÃO

“Nunca tive dúvidas da célebre expressão mens sana in corpore sano (mente sã em corpo são)”, considera Celso Casinha, por entender que “mais do que nunca, é essencial cuidarmos da nossa saúde, que deve começar a ser preservada por nos mantermos activos, com uma alimentação saudável e equilibrada, e respeitando as horas de repouso necessárias para cada indivíduo”. Para o coordenador técnico do NDAP,

“o desporto é um dos melhores aliados neste momento para reduzir o stress do isolamento social, mesmo com a limitação de ser praticado entre paredes”. No caso do que estão em regime de teletrabalho, ou a cumprir as tarefas académicas a partir de casa, a ideia que muitas vezes prevalece é a da falta de tempo, mas “a verdade é que a actividade física tem vários benefícios na melhoria da aprendizagem e função cerebral, sendo igualmente responsável pela melhoria do humor e do sono, bem como na redução do stress e da ansiedade”, destaca aquele responsável. Benefícios que não se aplicam somente a adultos, mas que são “ainda mais cruciais para o cérebro das crianças em fase de desenvolvimento”.

Celso Casinha relembra, ainda, que a inactividade física é considerada, pela OMS, um dos principais factores de risco para as doenças crónicas não transmissíveis. “Por isso, espero sinceramente que esta crise de saúde pública (COVID-19) também permita a existência de um momento de reflexão e consciencialização da população para a importância da actividade física na saúde, como meio de prevenção de doenças não transmissíveis, e a implementação de políticas multidisciplinares que visem a diminuição do sedentarismo e melhoria da saúde física e mental”, conclui.



• Celso Casinha sugere a realização de exercícios conjuntos com os filhos

OPINIÃO

Como a alimentação pode ajudar na infecção com coronavírus (COVID-19)? Parte II

No último artigo escrevi sobre o tema do momento o COVID 19, e irei continuar a escrever, dado que cada vez mais, vamos assistindo a um volume de contra informação enorme na área da alimentação, o que deixa muitos leitores confusos e sem saber em quem confiar.

Irei falar de mais alguns alimentos que ajudam o sistema imunitário a funcionar corretamente e que devem fazer parte de uma alimentação equilibrada e variada. Os alimentos são os seguintes:

- Alimentos ricos em antioxidantes - De um modo geral os antioxidantes são moléculas que nos protegem das agressões originadas por fatores internos e externos. Existe um leque variado de alimentos ricos em antioxidantes, sendo de destacar aqueles com quantidades maiores de flavonóides e outros polifenóis (ex: mirtilos, framboesas, morangos, amoras, arandos, romã, couve, chá, uvas,,).

-Água- A água “dá Vida”. Diz muito da importância da água no ser humano. Ter um nível de hidra-

tação equilibrado é fundamental para garantir o bom funcionamento do sistema imunitário.

- Alho - Um alimento muito falado nesta altura. É de facto um alimento com várias propriedades medicinais, parece ter capacidade de contribuir para um funcionamento adequado das células do sistema imunitário. Contém compostos bioativos, e a alicina, que parece ajudar na resposta das defesas.

- Brócolos - é um hortícola muito interessante, devido ao seu sabor, as-

pecto e valor nutricional. Possui vários antioxidantes, e uma classe de moléculas sulfuradas, que parecem ser importantes reguladores no funcionamento do sistema imunitário.

-Anis estrelado - É uma especiaria bonita e tem vários compostos bioativos. Sendo de destacar o ácido chiquímico, que parece ser importante para a função de alguns glóbulos brancos na resposta às infecções virais.

-Probióticos - Grande parte das nossas defesas estão situadas no intesti-

no, e o funcionamento do sistema imunitário depende de vários factores, nomeadamente da microbiota intestinal. Por isso, é fundamental garantir um equilíbrio das bactérias do intestino, para que o sistema imunitário seja estimulado de forma correcta. Exemplos de probióticos são os seguintes: kefir, iogurte, sopa miso, tempeh e vegetais fermentados.

Por fim, relativamente ao uso de suplementação, neste momento não existe evidência científica que justifique o consumo

de suplementos alimentares, com o objetivo de reforçar o sistema imunitário, a não ser que existam de facto carências nutricionais importantes. O melhor é mesmo realizar uma alimentação que contenha todos esses nutrientes, para criar condições para o nosso sistema imunitário funcione de forma correcta.

Tenha cuidado consigo e proteja-se!

Elaborado por:
António Cordeiro
Nutricionista
CP:0728N

Pombal só tem desfibriladores em dois supermercados

Município aposta na formação em suporte básico de vida

O Município de Pombal está a estudar a instalação de Desfibriladores Automáticos Externos (DAE) em espaços públicos e em eventos de maior dimensão e concentração de pessoas. No entanto, tem apostado na formação em suporte bá-

sico de vida.

Questionado pelo nosso jornal sobre a existência de DAE em espaços públicos do concelho, a Câmara Municipal considera que actualmente existem tais equipamentos “nas duas maiores superfícies comerciais de Pom-

bal”, designadamente no “Intermarché” e “Continente Modelo”.

Acrescenta que, apesar de “nenhum espaço público reunir condições que conduzam à instalação obrigatória de um equipamento de DAE”, a autarquia sublinha que “está

a ser estudada, de acordo com a legislação em vigor, a implantação de alguns equipamentos em espaços públicos e em eventos de maior dimensão e concentração de pessoas”.

“O assunto foi discutido em sede de Conselho Municipal de Segurança, em Novembro de 2019, tendo o representante do INEM [Instituto Nacional de Emergência Médica] defendido que antes de se avançar para a colocação de DAE em espaços públicos, deve ser feita uma aposta na formação da população, em especial da escolar, em Suporte Básico de Vida (SBV) e depois sim, complementar com a colocação de DAE em alguns espaços”, explica.

A autarquia refere que a formação em Suporte Básico de Vida “tem sido, de resto, uma aposta do município, que tem procurado complementar os conteú-

dos que já integram os currículos escolares com acções de sensibilização nas escolas e em Conselhos de Pais, em colaboração estreita com o pelouro da Educação”.

“Em 2015 tinha sido já ministrada formação pelo Corpo de Bombeiros de Pombal a 60 funcionários da Câmara Municipal, os quais exercem funções de maior contacto com o público”, frisa.

Segundo o INEM, a localização dos DAE “é fundamental” quando “todos os minutos são críticos durante uma situação de emergência cardíaca”, pelo que os equipamentos “devem estar disponíveis, numa base temporal em que não devem de-

correr mais de três minutos entre o colapso e a chegada do DAE junto da vítima”.

O mesmo instituto sublinha que “a morte súbita de causa cardíaca representa cerca de 20 por cento de todas as mortes provocadas por doenças cardiovasculares, as quais constituem a principal causa de morte em Portugal”. “A maior parte dos episódios de morte súbita de causa cardíaca resulta da ocorrência de arritmias malignas, que em cerca de 75 por cento dos casos corresponde à fibrilhação ventricular e cujo único tratamento eficaz em caso de paragem cardíaca é a desfibrilhação eléctrica”, realça.

Na Escola Marquês de Pombal Criação de Hospital de Campanha

Em articulação com o Hospital Distrital de Pombal (HDP) e com o Comando de Operações de Socorro de Leiria, o município de Pombal anunciou a criação de um espaço com a funcionalidade de um Hospital de Campanha, no pavilhão da Escola Básica Marquês de Pombal. Caso se venha a verificar um cenário de elevada pressão, aquela estrutura servirá de apoio ao HDP, prestando cuidados médicos, dispondo

de alojamento, condições sanitárias e serviço de alimentação para os profissionais de saúde.

Na conferência de imprensa realizada no dia 8 deste mês, o presidente da Câmara Municipal anunciou, ainda, que foi criada uma equipa multidisciplinar do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Pinhal Litoral para avaliação clínica nos lares das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).



Produtos Ortopédicos, Equipamento Medico-Hospitalar



A sua Ortopedia em Pombal, a pensar na sua saúde e bem-estar!

236 027 632 geral@ortocare.com.pt

Na Rua Prof. Carlos Alberto Mota Pinto, no Jardim da Várzea

Farmácias de serviço com o apoio

Farmácia Barros



Aberto das 09h00 às 19.30h
Largo das Almas / Zona Histórica
Cont: 236 212 037

12 A 20 ABRIL TORRES Av.ª Heróis Ultramar Tel: 236 212 487	21 A 27 ABRIL VILHENA Rua do Lourçal Tel: 236 212 067	28 ABRIL A 4 MAIO PAIVA Largo do Cardal Tel: 236 212 013
---	--	---

O Rei vai Nu

Todos conhecemos a história do Rei que ia nu, escrita no século XIX pelo dinamarquês Hans Christian Andersen.

É com muita tristeza que chegamos à conclusão que, nos dias de hoje, o Governo da Nação vai nu.

E vai nu porquê? Vejamos.

O Governo fez passar a mensagem que todo o "mal provocado por Passos Coelho" tinha passado o que até parecia, com tantas engenharias financeiras.

Todos já tínhamos esquecido os Governos de José Sócrates, que trouxeram a Troika e vivíamos alegremente ao sabor de uma espécie de música celestial.

Eis senão quando aparece um "animal" que numa semana desmoronou a economia real como se de um castelo de cartas se tratasse.

A cultura da máquina do Estado Português resume-se a terem a certeza que as pessoas e as empresas roubam.

Temos que descobrir onde e como é que roubam, pensamos, com a habitual agressividade que lhes confere as leis feitas à medida.

Agora andam com o credo na boca (hipócritas), pedindo a todos os santinhos que as empresas não façam despedimentos e que continuem a laborar.

Os Governos socialistas e os seus aliados destruíram as empresas que puderam desde colégios, farmácias, gráficas, as do voluntariado e por aí fora por questões meramente ideológicas.

E agora, os sem vergonha, pedem às farmácias que se mantenham abertas, às gráficas que ajudem a divulgar a informação e às restantes que trabalhem mesmo sem verem quaisquer resultados.

Até o Bloco de Esquerda, na pessoa de Pedro Filipe Soares, por manifesta vergonha da porta-voz Catarina Martins, exige do Governo injeção de capitais na economia real de bens transaccionáveis.

É o fim da picada.

Pobre do meu pobre País entregue a semelhante gente.

Nova Ordem

Esperamos que com o fim da pandemia nada fique como dantes.

A velha ordem baseava-se apenas em dois valores.

Dinheiro e ciência com vista a amontoar dinheiro.

Sendo certo, ou não, que o vírus foi manipulado o facto é que obrigou o mundo a focar nos humanos toda a energia, criando uma nova ordem com um único valor centrado na pessoa e na sua sobrevivência.

Mas será que este valor humanista vai vencer os valores que a velha ordem defendia?

Responda que souber.

Manuel Simões Rodrigues Marques

Lares e IPSS recebem 10 mil máscaras cirúrgicas

O Município distribuiu, nos dias 7 e 8 deste mês, 10 mil máscaras cirúrgicas e 505 viseiras por 36 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e lares (privados) do concelho. À Associação da Cumieira e Circunvizinhas, que tem sido alvo de preocupação acrescida por parte das autoridades, atendendo ao número de mortes e de infectados, foram entregues 500 máscaras, 100 batas, 50 fatos de protecção e 30 viseiras. Contudo, ao longo destas semanas, o município já forneceu mais de 19 mil Equipamentos de Protecção Individual (EPI) às Juntas de Freguesia, Comissões Sociais de Freguesia e Interfreguesia, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários de Pombal, lares de idosos e IPSS, representando um investimento de 18.382 euros. O stock foi reforçado na passada sexta-feira, tendo a autarquia recebido nova encomenda de 50 mil máscaras cirúrgicas, adquiridas no âmbito da CIR de Leiria, que serão distribuídas pelas instituições em função das necessidades manifestadas.

NOOUTRAS MARGENS



Manuel Gonçalves Domingues

Neste mundo morrente
De coração inacabado
Cinco letras vencem
Covid-tresloucado

19 de nula saudade
Montanhas de perguntas
Cavalgam meu peito
Frágil sentido quebrado

Estranha agonia
Caída ao chão
A poeira do sono
Esquece último clarão

Só é quente e masculino
O coração da água
Se a mão à boca levar
Promessa fatal
de suspiros.

Afastamento com luz
Sem brilho de sol
Fim chega de súbito
Atraído pelo fulgor
dos dedos.

Fica em casa
Mordendo o futuro
Valoriza a vida
Lição já capturada

Acompanha
a velocidade dos tempos,
com paz e amor.

• A VER



Abrir os olhos

Vejo filmes praticamente todos os dias e não me importo com o seu local de produção. Digo isto porque sempre me chateou o facto de as pessoas, na sua esmagadora maioria, sempre escolherem filmes falados em inglês para ver, como se só os americanos ou ingleses fizessem bons filmes. Muitas vezes ignorando que alguns desses filmes que escolhem serem já remakes de filmes feitos noutros países e, se calhar, até bem melhores. Partilho esta minha reflexão devido à quantidade de "amigos" que exultam nos últimos dias com a qualidade de "Milagre na Cela 7". Para quem não sabe, trata-se de uma produção turca que está a fazer grande sucesso actualmente, sobretudo devido aos comentários positivos e à curiosidade suscitada pelos mesmos. "Nunca pensei que

os turcos fizessem filmes tão bons!", dizem. Mas porque é que os turcos, russos, chineses ou de qualquer outro país não haviam de fazer filmes bons? Já repararam nas fichas técnicas dos filmes americanos e na quantidade de estrangeiros que trabalham neles? Uma boa história pode ser contada em qualquer língua. Ponto final. Os meios para a contar podem ser diferentes, mas prefiro quase sempre uma obra original do que uma cópia.

Isto tudo para dizer que, por um lado, fico contente que o público abra os olhos para produções de fora do mainstream. Mas por outro, irrita-me que seja algo passageiro e que rapidamente voltemos ao mesmo. Ciclicamente acontecem fenómenos destes que nos dão esperança que algo mude na forma de vermos a sétima

arte, mas que acabam por pouco significar. Lembrome, por exemplo, de "A Vida é Bela", que colocou o cinema italiano nas escolhas dos portugueses. Que filmes italianos viram depois desse? E os "Amigos Improváveis", que chegaram de França? Viram mais filmes franceses nos últimos anos? É também por isto que a recente vitória de "Parasitas" nos Óscares pode contribuir para alguma mudança de mentalidade. Quantos de vocês escolheriam ver um filme coreano antes de ouvirem falar desse? Eu trabalhei num clube de vídeo e sei bem quais eram as escolhas dos clientes. Não se esqueçam. Dêem uma chance a filmes de outros países e vão ver que um novo mundo se pode abrir diante de vocês.

Nuno Oliveira

COMPOSIÇÃO DE FINK

O golpe final da partida entre Plunkett (2068) e Fink (2219) do "World Open" de Filadélfia (milhar e meio de xadrezistas em oito torneios diferentes), merece destaque apesar de não envolver nenhum Mestre.

As pretas jogam e ganham.

Plunkett (2068) vs Fink (2219)

<http://www.chessgames.com/perl/chessgame?gid=1265564>

Avalia a tua força de jogo.

GM, 10 segundos.

MI, 10 a 15 segundos.

MF, 15 a 20 segundos.

MN, 20 a 25 segundos.

1ª Categoria, 25 a 36 segundos.

2ª Categoria, 26 a 48 segundos.

3ª Categoria, mais de 48 segundos.

(Apresentar cálculo)



POMBALdata
Informática, Lda.

21 ANOS A CRIAR SOLUÇÕES

pombaldata.com

[/pombaldata](https://www.facebook.com/pombaldata)

236 216 734



SOLUÇÕES DE SOFTWARE DE GESTÃO



Troque o seu Software e conheça as nossas excelentes condições.
Tenha uma solução a sua medida chave na mão a partir de **1€/dia**

Sede
Av.º Heróis do Ultramar, n.º 12
3100 - 462 Pombal

Contactos
tel. 236 212 666
tel. Marito Alves 919 356 700



Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda
Serviço funerário nacional e internacional

Artigos Religiosos

AGRADECIMENTO



Maria Arminda Rodrigues

N: 15/10/1946 (73 anos)
F: 31/03/2020
Arroteia
Barrocal - Pombal

Seus irmãos, seus cunhados, seus sobrinhos e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.
A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.
Tratou A Agência Funerária A. Pombalense, Lda

AGRADECIMENTO



Maria Louçã Branco Silva Rodrigues

N: 04/02/1965 (55 anos)
F: 04/04/2020
Ilha - Pombal

Seu marido senhor Carlos Pinto Rodrigues, seus filhos Carlos Manuel Branco Rodrigues e Pedro José Branco Rodrigues, sua mãe e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.
A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.
Tratou A Agência Funerária A. Pombalense, Lda

AGRADECIMENTO



Joaquim Santos

N: 04/10/1929 (90 anos)
F: 29/03/2020
Barrocas - Pombal

Seus filhos Senhores Maria da Graça Mendes dos Santos, Maria Leonor Mendes dos Santos, Joaquim António Mendes dos Santos, Diamantino Mendes dos Santos e Restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.
A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.
Tratou A Agência Funerária A. Pombalense, Lda

AGRADECIMENTO



Albertina de Jesus Duarte

N: 17/03/1941 (79 anos)
F: 05/04/2020
Meirinhas

Seu marido senhor João de Sousa Morgado, seus filhos Carlos Manuel Duarte Sousa, Jorge Duarte Sousa, Sofia Duarte Sousa, Anabela Duarte Sousa e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.
A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.
Tratou A Agência Funerária A. Pombalense, Lda

AGRADECIMENTO



Manuel Luís Rodrigues

N: 13/07/1930 (89 anos)
F: 02/04/2020
Vale - Vila Câ

Seus filhos, senhores Aníbal da Conceição Rodrigues e Daniel da Conceição Rodrigues, seu genro, suas noras, seus netos, seus bisnetos e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento.
A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.
Tratou A Agência Funerária A. Pombalense, Lda



Funerária Lourenço

GERENTE Paulo Lourenço

POMBAL Rua Santa Luzia, 87 3100-483 Pombal	SOURE Quinta de S.Bento 3130-386 Soure
Email: lourenco.funeraria@hotmail.com Telem: 966 067 256 913 910 490 912 238 110	

AGRADECIMENTO



Orlando da Silva Domingues

N: 25/05/1946 (73 anos)
F: 01/04/2020
Guia

A sua família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram a assistir ao Funeral Deste tão Saudoso Extinto ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e os confortaram neste doloroso transe.
Tratou A Agência Funerária Guiense



Funerária, Flores e Artesanato, Lda.

Funerais em todo o País e estrangeiro
Trata de Toda a documentação de pessoas falecidas
Coroas e palmas de flores naturais e artificiais
Agora também com fábrica de campas e acessórios

Email: geral@funeflor.pt | www.funeflor.pt

TM: 969 021 607 (Amilcar) - 968 562 180 (Bela) - 917 014 631 (Rui)
Albergaria dos Doze - Tel. 236 931 245
Freixianda - Tel. 249 551 304 - OURÉM

FLORISTA - 236 931 285



Mota & Gaspar, Lda
AGÊNCIA FUNERÁRIA

Serviço Internacional



Rua João de Barros, n.º 9
3105-442 Vermoil
Telf: 917 643 149 | 936 391 104
www.afmotagaspar.pt | geral@afmotagaspar.pt

AGRADECIMENTO



Maria Isménia da Silva Duarte

N: 29/09/1945
F: 22/03/2020
Cartaria
Albergaria dos Doze

Seu marido Manuel Dias Marques, Filhos Daniel Marques, Filipe Marques, Stefhanie Marques, genro, noras, netos e restante família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.
Tratou A Agência Funerária Albino Pedro, Lda

Funerais | Cremações | Transladações para o País e Estrangeiro | Documentação Inerente ao Funeral | Camara Fria | Sala de Preparação | Mortuária | SERVIÇO PERMANENTE



Funerária Albino Pedro, Lda.

Tel. 236 926 242
Tm: 919 278 321 / 964 541 748
3100-012 ABIÚL, POMBAL

Albino.pedro@sapo.pt

AGRADECIMENTO



Joaquim Justino da Silva

N: 24/10/1933
F: 15/03/2020
Pelariga

Sua esposa, Sr.ª D.ª Maria da Conceição Sousa e filhos, Sr. Joaquim António Sousa da Silva, D.ª Sandrina Maria Sousa Silva, genro, nora e netos e restante família vem por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

Funerária Margarida & Filhos, Lda.



SERVIÇO 24 H. NO PAIS E ESTRANGEIRO

AGÊNCIA LEGALIZADA EM FRANÇA

Competência • Rigor • Transparência • Tradição

965 158 100 / 966 375 076 / 931 855 800

Viaduto Eng. Guilherme Santos, 1 - BIº-B - POMBAL

Nos momentos difíceis, agimos por si...

AGRADECIMENTO



Idalina de Jesus Alves

N: 13/01/1944
F: 22/03/2020
Vicentes - Pombal

Seu Marido, Sr. Alberto da Mota Neves, Seus filhos, Sr. Jorge Manuel Alves Das Neves e Sr.ª Sofia Manuel Alves das Neves, nora, netos e restante família vem por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

FALECIMENTOS



Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira

Rosinda Fernandes Gaudêncio

77 anos
F: 29/03/2020
Torreira - Louriçal

Viúva do senhor Ilídio Marques Lopes
Mãe dos senhores Ilídio Manuel Fernandes Lopes e de António José Fernandes Lopes.

AGRADECIMENTO



Maria Luísa dos Santos Gaspar

83 anos
F: 03/04/2020
Galiana - Redinha

Seu marido Lino Gaspar, seus filhos, António dos Santos Gaspar e Maria da Conceição dos Santos Gaspar das Neves e restante família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Lourenço

FALECIMENTOS



Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira

Mário das Neves Dias

79 anos
F: 23/03/2020
Brejos Velhos - Carriço

Marido da Sr.ª Irene das Neves Cordeiro

AGRADECIMENTO



Maria da Glória Nunes

91 anos
F: 30/03/2020
Netos - Almagreira

Os seus filhos, Fernando Nunes Lopes e Maria Cidália Nunes Lopes e restante família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Lourenço

AGRADECIMENTO



Joaquim Maria

N: 02/12/1940
F: 29/03/2020
Casalinho - Pombal

Sua esposa, Sr.ª D.ª Deolinda de Lurdes Pereira Gonçalves, Seus filhos, Sr.ª Maria Idalete, Sr.ª Zélia Mariza, Sr. Hélder Alexandre (**Pereira Gonçalves**), genros, nora e netos vem por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

FALECIMENTOS



Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira

Manuel Antunes Estevão

78 anos
F: 31/03/2020
Torreira - Louriçal

Marido da senhora Maria Marques
Pai das senhoras Maria Isabel Marques Antunes e de Maria Leonor Marques Antunes

AGRADECIMENTO



Helena Mendes dos Santos Gomes

N: 01/09/1948
F: 04/04/2020
Outeiro de Galegas - Vila Cã

Seu marido, senhor Ramiro de Jesus Gomes, seus filhos, Manuela Mendes Gomes e Leonel Mendes Gomes, genro, noras e netos vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram e assistiram neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira

AGRADECIMENTO



Albertina de Jesus Grilo

N: 20/12/1916
F: 31/03/2020
Montes de Vêrigo - Pelariga

Sua sobrinha Sr.ª D.ª Maria de Souza Correia e Filhos e restante família vem por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

FALECIMENTOS



Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira

Maria Aline Mendes Vieira

77 anos
F: 07/04/2020
Matas - Louriçal

Esposa do Sr. Manuel Gomes da Silva
Mãe da Sr.ª D.ª Maria de Fátima Vieira da Silva e do Sr. Carlos Manuel Vieira da Silva.

AGRADECIMENTO



Maria Eugénia Alexandre dos Santos

N: 13/07/1936
F: 18/03/2020
Guia

Viúva de Manuel da Silva (Pacheco)
A sua família vem por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor. Bem hajam e muito obrigado.

Tratou A Agência Funerária Guiense

FALECIMENTOS



Maria Augusta Fernandes Martinho

82 anos
F: 31/03/2020
Foitos - Louriçal

Viúva do Manuel Augusto de Jesus Mendes

Mãe dos Srs. Célio Manuel Martinho Mendes, Carlos Fernandes Mendes e Natália Fernandes Mendes

FALECIMENTOS



Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira

Carlos Simões Gaspar

67 anos
F: 03/04/2020
Matas - Louriçal

Marido da senhora Donzília Cordeiro Lopes
Pai do senhor Sérgio Paulo Cordeiro Gaspar e da senhora Ana Paula Cordeiro Gaspar



MUNICÍPIO DE POMBAL
Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana
AVISO

Abertura de Período para Discussão Pública
Alteração à Licença de Operação de Loteamento
Titulado pelo Alvará n.º 7/90

Pedro Filipe Silva Murтинho, Vereador do Urbanismo da Câmara Municipal de Pombal, no uso da competência delegada:

Torna público, nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 2 e 3 do art.º 27.º, do Dec. Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o art.º 54.º do Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação, que irá decorrer, por um período de 15 dias, contados a partir do quinto dia após a divulgação do presente aviso no portal do município, a discussão pública relativa à proposta de alteração à licença de operação do loteamento sito na Rua do Sanguinhal, no lugar e freguesia da Redinha, concelho de Pombal, a que se refere o processo n.º 1517/18, apresentada pelo proprietário do lote 2.

Mais torna público, que a proposta que se encontra para aprovação, consiste no seguinte:

- a.) Alteração ao uso, passando a prever também comércio e serviços, para além de indústria, como já inicialmente aprovado;
- b.) Aumento do índice de implantação, de 25%, para 35%, possibilitando edificar 630,35 m2 de área de implantação, ao invés dos 450,25 m2 licenciados;
- c.) Aumento da área de construção, de 900,50 m2 para 1891,05 m2 e
- d.) Aumento do número de pisos acima da cota de soleira, passando de 1 para 2 pisos, mantendo-se a possibilidade de edificar cave, para estacionamento e sótão, para arrumos.

Da presente proposta de alteração, decorrerá a necessidade de cedências ao domínio público municipal, nomeadamente 277,35 m2, destinados a espaços verdes e de utilização coletiva e 247,64 m2, destinados a equipamento de utilização coletiva.

O processo poderá ser consultado na Secção de Urbanismo desta Câmara Municipal dentro do horário de expediente, durante o período indicado.

No caso de oposição, podem os interessados apresentar a sua exposição, por escrito, devidamente fundamentada, indicando a qualidade em que o fazem, podendo ser entregue em mão, por correio para Município de Pombal, Largo do Cardal, 3100 – 440 Pombal, ou por correio eletrónico para geral@cm-pombal.pt.

Paços do Município, 28 de fevereiro de 2020

O Vereador do Urbanismo,
(Pedro Murтинho – Eng.º)



MUNICÍPIO DE POMBAL
AVISO

RETIFICAÇÃO

Alteração à 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal
(Adequação ao Novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial e Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral)

Pedro Filipe Silva Murтинho, Vereador do Ordenamento da Câmara Municipal de Pombal, no uso da competência delegada:

Torna público, nos termos e para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 76.º, conjugado com o n.º 1 do artigo 119.º, ambos do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio (novo RJIGT), que a Câmara Municipal, em sua reunião ordinária e pública n.º 0003/CMP/20, de 31 de janeiro de 2020, deliberou por unanimidade, revogar o ponto da deliberação tomada em sua reunião n.º 0009/CMP/19, de 15 de abril de 2019, referente à não sujeição da alteração da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal a Avaliação Ambiental, em razão de se ter apurado que o Relatório Ambiental produzido no âmbito da 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal carece de alteração, de modo a incorporar os novos pressupostos de classificação e qualificação do solo vertidos no novo RJIGT, pelo que é retificado o Aviso n.º 12105/2019, do Diário da República, 2.ª Série, N.º 142, de 26 de julho, nos seguintes termos:

onde se lê:

“Deliberou ainda, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 120.º do RJIGT, conjugado com o disposto no n.º 1 do artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, na sua redação atual, qualificar a alteração à 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal como insuscetível de ter efeitos significativos no ambiente e, como tal, isentá-la de Avaliação Ambiental.”

deve ler-se:

Deliberou, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 120.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio (novo RJIGT), conjugado com o disposto no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 58/2011, de 4 de maio, sujeitar a alteração da 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal, a Avaliação Ambiental.

Pombal, 12 de fevereiro de 2020

O Vereador do Ordenamento,
(Pedro Murтинho – Eng.º)



INSTALAÇÃO DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO

EDITAL

Processo n.º 062/10/15/192 (Área Centro)

Em conformidade com a disposição do n.º 9.º, da Portaria n.º 1188/2003, de 10 de Outubro, alterada pela Portaria n.º 1515/2007, de 30 de novembro, são convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, para os serviços da DICC - Divisão de Instalações de Combustíveis do Centro da DGEG (Área Centro), sitos na Rua Câmara Pestana, n.º 74, 3030-163 Coimbra, telefone n.º 239 700 200, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste Edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida pela entidade abaixo indicada, nos termos do Decreto-Lei n.º 217/2012, de 9 de outubro, podendo para o efeito examinar o respectivo processo nos serviços acima referidos.

Entidade: ORLINDO CRESPO PEDROSA, LDA

Localização da Instalação:

Morada: Av. N. Sra. da Guia, 87 - EN 109, Km 143,500
Freguesia: Guia
Concelho: Pombal
Distrito: Leiria

Capacidade total: 85000 litros

Produto	Armazenagem	Capacidade (Litros)
Gasóleo Rodoviário	SUBTERRÂNEO	30000
Gasóleo Colorido e Marcado+		10000+
Gasóleo Rodoviário	SUBTERRÂNEO	10000
Gasóleo Euro Super (I.O.95)	SUBTERRÂNEO	20000
Gasóleo Euro Super (I.O.95)+		10000+
Gasolina Mistura	SUBTERRÂNEO	5000

Tipo de Instalação: Posto de Abast. - Comb. Líquidos

Finalidade: Venda

01/04/2020

Carlos Oliveira
Carlos Oliveira

Diretor de Serviços de Combustíveis

Por substituição de poderes, conforme
Decreto n.º 9260/2014 publicado no
DR n.º 107, II Série de 14.10.2014



MUNICÍPIO DE POMBAL
Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana

AVISO

Nos termos do artigo 77.º e dos n.ºs 2 e 4 do art.º 78.º Dec. Lei n.º 555/99, de 26 de dezembro, na sua redação atual, torna-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião realizada em 14 de outubro de 2019, deliberou por unanimidade, aprovar a alteração à operação de loteamento titulado pelo Alvará n.º 5//2006, de 28 de julho, em nome de Hélder José Soares Salema, residente na Rua da Itália, no lugar de Ribeira de Santo Amaro, Freguesia de Louriçal, Concelho de Pombal, o qual incidiu sobre o prédio urbano, sito na Rua da Ribeira, no referido lugar de Ribeira de Santo Amaro, freguesia de Louriçal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal sob o n.º 10920, da freguesia de Louriçal e inscrito na matriz predial urbana da mesma freguesia sob o artigo n.º 6563.

A alteração à licença da operação de loteamento, respeita ao lote 2, passando o mesmo a ter os seguintes parâmetros urbanísticos:

LOTE	ÁREA DO LOTE (m²)	OCUPAÇÃO	Nº DE PISOS		ÁREA IMPL. (m²)		ÁREA DE CONST. (m²)		Nº DE FOGOS
			Acima Cota Soleira	Abaixo da Cota Soleira	Hab.	ANEXOS	Hab.	Ane-xos	
2	1406,50	Morada Unifamiliar	1	1	260	200	260	200	1

É ainda alterada a delimitação do loteamento e do referido lote 2, ajustando-o à delimitação efetivamente existente, bem como o polígono de implantação do anexo naquele lote.

A alteração efetuada cumpre a 1.ª Revisão do PDM-Pombal, na sua versão atual e mereceu parecer favorável da Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana.

Paços do Município de Pombal, 15 de janeiro de 2020

O Presidente da Câmara,
(Diogo Alves Mateus – Dr.)



POMBAL
Rua Professor Gonçalves Figueira, 7
Tel./Fax: 236 216 782

EM TODOS OS
ÓCULOS GRADUADOS

20%
DESCONTO

+

DESCONTO
ADICIONAL

20%
EM PROGRESSIVOS

OFERTA
2º PAR



OLHAR
29/20

MultiOpticas
Olha por mim, sempre



Promoção válida de 23/01 a 18/03/2020 na compra de óculos graduados completos (armação + lentes a partir do pack bronze), não acumulável com protocolos gerais e convencionados e com outras promoções em vigor. O 2º par de óculos graduados completos de oferta tem o valor mínimo de 39€ (composto por armação de 14€ + lentes monofocais 1.5 com tratamento antirreflexo). Saiba mais junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt.

POMBAL
Jornal
www.pombaljournal.pt

ASSINATURAS

236 023 075
pombaljournal@gmail.com

Valor da assinatura anual:
Portugal = 20€; Europa = 55€; Outros países = 85€

METEOROLOGIA

QUI 16	SEX 17	SAB 18	DOM 19	SEG 20	TER 21	QUA 22	QUI 23	SEX 24
20° 11°	19° 11°	21° 9°	19° 10°	18° 10°	18° 8°	19° 8°	19° 8°	19° 8°

Câmara aprova parecer favorável à localização

Parques fotovoltaicos prevêm investir 24 milhões no Carriço e Louriçal

Orlando Cardoso

Dois parques solares fotovoltaicos, previstos para as freguesias do Carriço e Louriçal, viram a Câmara Municipal a aprovar parecer favorável à localização. Tratam-se de dois investimentos de 12 milhões de euros, cada um, através da instalação de 45.300 módulos fotovoltaicos com potência unitária de 450W e uma subestação.

Um dos parques “tem instalação prevista para a zona Nascente do aglomerado urbana das Matas do Louriçal, numa área de 47,7 hectares, com uma potência anual de 33.135MWh”, informa a autarquia, referindo que o outro empreendimento está previsto para a “zona entre o aglomerado urbano do Grou e o lugar Guarda do Norte, numa área de 29,12 hectares,

com uma potência anual de 38.700MWh”.

“A energia produzida em ambos os parques será transportada para a subestação do Louriçal”, adianta.

De acordo com a Câmara de Pombal, “a instalação destes parques, a concretizar-se, contribuirá para a concretização das metas traçadas no Plano Nacional de Energia e Clima 2030 e no Plano de Ac-

ção para a Sustentabilidade Energética e Climática do Município de Pombal, promovendo a produção de energia eléctrica a partir de uma fonte renovável”.

O executivo camarário já tinha, no ano passado, emitido parecer favorável a dois pedidos de informação prévia para a implantação de um parque fotovoltaico nos Alhais (Carriço) com uma potên-

cia de 21,22MWp e com investimento previsto de 15 milhões de euros, bem como um outro previsto para uma localização próxima do Parque Industrial Manuel da Mota, em Pombal, com uma potência de 23,496MWp e com um investimento estimado na ordem dos 14 milhões de euros.

Por sua vez, no final do passado mês de Fevereiro, a Câmara Municipal

emitiu parecer favorável à instalação de um parque eólico na zona de Abiul, Vila Cã e União de Freguesias de Santiago, São Simão de Litém e Albergaria dos Doze.

“Estes investimentos têm um efeito positivo na sustentabilidade energética e ambiental, mas também na criação de emprego no concelho”, frisa a autarquia numa nota de imprensa.



MODDO(s).
MODOSATELIER.PT

ARQUITECTURA ENGENHARIA
REABILITAÇÃO REVITALIZAÇÃO
TOPOGRAFIA LEGALIZAÇÃO
RECONSTRUÇÃO FISCALIZAÇÃO
EXECUÇÃO DIRECÇÃO
MODELAÇÃO_3D MODELO_BIM-X

GERAL@MODOSATELIER.PT
917 662 686 | 914 258 208
RUA ARISTIDES DE SOUSA MENDES
Nº27 FRACÇÃO A, 3100-510 POMBAL